FERIA

COMPLEXO DE
INICIAÇÃO
ESPORTIVA
E LAZER
NA ZONA OESTE
DE RIBEIRÃO
PRETO

PEDRO COZETTE

Centro Universitário BArão de Mauá
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

C918c

Cozette, Pedro Henrique Pereira

Complexo de iniciação esportiva e lazer na zona oeste de Ribeirão Preto/ Pedro Henrique Pereira Cozette - Ribeirão Preto, 2023.

98p.il

Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Me. Ana Luisa Miranda

1. Complexo 2. Esportiva 3. Ribeirão Preto I. Miranda, Ana Luisa II. Título

CDU 72(815.6)

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB8 9878

Data da Aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Prof ° Me. Ana Luisa Miranda
Centro Universitário Barão de Mauá

Prof ° Me. Ana Lucia Machado de Oliveira Ferraz
Centro Universitário Barão de Mauá

Lucas Guedes
Arquiteto e Urbanista

Discente: Pedro Henrique Pereira Cozette

Trabalho final de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário arão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Me. Ana Luisa Miranda

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte da minha jornada de formação.

A toda minha família, que sempre me apoiou, auxiliou e acreditou desde o início, estando sempre ao meu lado quando necessário.

À minha orientadora Ana Miranda, pelos ensinamentos passados durante todo o período do curso, mas principalmente durante o processo de elaboração deste trabalho final.

A Ana Ferraz, por toda ajuda em sala de aula e nas bancas, proporcionando uma produção cada vez melhor.

A meus amigos Caio Bogar, Jose Alejandro, Lorena Finassi, Maria Eduarda Casanova e Thais Vicenzi que tornaram essa jornada ainda melhor, mais leve, trabalhando juntos e me ajudando em todos momentos. Sem vocês não teria sido tão incrível.

A todos os professores que passaram parte de seus conhecimentos durante esses cinco anos de formação.

Obrigado!

RESUMO

Esse Trabalho Final de Graduação propõe a implantação de um complexo para iniciação esportiva e lazer na zona oeste de Ribeirão Preto, com o objetivo de atender diversas pessoas e promover mais oportunidades e qualidade de vida para a população local.

O complexo fica localizado no bairro Jardim Paiva, periferia de Ribeirão Preto. Trata-se de uma zona da cidade com pouco investimento e visibilidade e com poucas opções de lazer para os moradores.

O complexo funcionaria como uma ferramenta de integração social, por meio do esporte, recreação e lazer para a população da Unidade de Ocupação Planejada 11-O.

A iniciação esportiva para as crianças e adolescentes, promoveria uma integração entre complexo esportivo-escola, como uma continuação dos ensinamentos. O programa de necessidades também atenderá a população de forma geral, com ambientes de sociabilidade, lazer e contato com a natureza.

ABSTRACT

This Final Graduation Work proposes the implementation of a sports complex and leisure initiation in the west side of Ribeirão Preto, with the purpose of serving different people and promoting more opportunities and quality of life for the local population.

The complex is located in Jardim Paiva neighborhood, on the periphery of Ribeirão Preto. This is an city area with little investment and visibility and few leisure options for residents.

The complex would function as a social integration tool, through sports, recreation and leisure for the population of Planned Occupation Unit 11-O.

Sports initiation for children and adolescents would promote integration between the sports complex and school, as a continuation of the teachings. The needs program will also serve the population in general, with environments for sociability, leisure and contact with nature.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO - 10

2 - A CIDADE E A EXLUSÃO SOCIAL - 12
- ESPAÇO URBANO DE RIEIRÃO PRETO - 15

3 - O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO - 17

4 - A ÁREA - JARDIM PAIVA - 19

5 - LEVANTAMENTOS - 25

6 - REFERÊNCIAS PROJETUAIS - 35

7 - ESTUDO PRELIMINAR - 45

8 - ANTE PROJETO - 61

I. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho final de graduação é a implantação de um complexo para iniciação esportiva, na Zona Oeste de Ribeirão Preto, mais especificamente no bairro Jardim Paiva I.

O interesse pelo tema surgiu por meio da vontade de desenvolver um projeto que atinja um número significativo de pessoas ao mesmo tempo e que, também, melhore a qualidade de vida de parte da população localizada em áreas da cidade com menor investimento e visibilidade. Nesse sentido, o esporte cumprirá o papel de integração social, promoção de lazer e prevenção de problemas sociais, como o uso de drogas e evasão escolar. O complexo irá suprir, em parte, a necessidade do local por equipamentos públicos, oferecendo inúmeras atividades à população, desde crianças até os mais velhos.

As áreas periféricas das cidades brasileiras são carentes de equipamentos de toda ordem, especialmente de recreação, lazer, esporte e, também, de projetos e políticas públicas para a população jovem, que funcionem como prevenção de problemas sociais. A segregação socioespacial que fundamenta o processo de urbanização, no Brasil, se expressa na ausência de infraestrutura e equipamentos públicos nas áreas pobres das cidades, o que impede a promoção de uma sociedade com oportunidades igualitária.

Esse é o caso da região Oeste de Ribeirão Preto, área de conhecimento deste trabalho. A Unidade de Ocupação Planejada 11-O, onde encontra-se o terreno que será utilizado para implantação do Complexo de Iniciação Esportiva, por exemplo, recebeu dois grandes empreendimentos habitacionais, Wilson Toni e Paulo Gomes Romeo, em 2011 e 2012 respectivamente, no entanto só foram implantados os primeiros equipamentos públicos básicos, em 2020. Ou seja, uma área praticamente "esquecida" por 8 anos.

Diante destes fatos, o objetivo é viabilizar uma estrutura de iniciação esportiva e lazer tendo como público-alvo as crianças e adolescentes da região, prioritariamente com idade entre 7 e 15 anos de idade, pois se trata de um ambiente para iniciação no esporte, que pode fomentar novos talentos, em uma das áreas da cidade menos assistidas pelo poder público.

Objetiva-se, também, projetar um espaço que além de atender crianças e adolescentes possa servir como lazer para a população do entorno, promovendo mais qualidade de vida para todos, independentemente da idade. As escolas próximas da área poderão utilizá-la para atividades em grupo e até mesmo para gincanas. Isso transforma o local em uma extensão da escola, onde os jovens continuarão a aprendizagem e a sociabilização, com outras pessoas.

Assim, o trabalho tem como método desenvolver revisão bibliográfica sobre o tema do esporte, especialmente compreendido como ferramenta de transformação social; leitura territorial da área onde o equipamento esportivo será implantado; realização de entrevistas com os moradores para identificação e elaboração do programa de necessidades; levantamentos fotográficos. Todos esses dados serão de grande importância para melhor compreensão do tema e da área de intervenção, contribuindo para o desenvolvimento do equipamento na zona Oeste de Ribeirão Preto. A metodologia também envolve leituras projetuais, que sirvam de referência para a elaboração dos estudos preliminares do projeto.

2. A CIDADE E A EXCLUSÃO SOCIAL.

De acordo com Steve (2019) a exclusão social é um processo em que determinado grupo de pessoas são anuladas da sociedade pela pobreza, pela falta de oportunidades e pela discriminação. Alguns sociólogos possuem diferentes visões sobre a exclusão. Para Touraine (1991) e Castel (1998) a exclusão trata-se da ruptura de vínculos sociais e consequentemente uma separação de indivíduos e povos, não havendo interação entre tradições.

Outra concepção é que a exclusão é uma forma de injustiça social, que demonstra os problemas do desenvolvimento social. O relatório do Banco Mundial, em 1998, dizia "A exclusão social é um termo originário no debate europeu sobre a pobreza, que está a ser cada vez mais utilizado para analisar a marginalização no mundo em desenvolvimento" (ESTIVIL,2003, p.31).

Ainda há a concepção que entende que toda essa parcela da sociedade sofre exclusão de todas as formas: material; física; geográfica; exclusão de valores e culturas. Ou seja, a exclusão é algo muito maior que somente ausência de bens e serviços, trata-se da exclusão étnica da cidadania, da segurança, da justiça, da igualdade na participação política.

Assim, o espaço não é somente um ambiente material isolado, senão um produto da sociedade, da relação das pessoas com o ambiente ou lugar. Quando falamos do espaço urbano, é necessário mostrar a lógica de sua estruturação, considerando os aspectos estratégicos e políticos, sendo assim, sempre falaremos da relação do espaço central e o espaço periférico, de áreas privilegiadas e áreas de abandono.

Observando a cidade pela perspectiva da apropriação do espaço, podemos perceber que a produção do espaço é algo coletivo, de todos da sociedade, porém, seu consumo é possível apenas pelas classes privilegiadas. A maneira como a cidade é produzida, de modo geral, atende de forma eficiente os interesses dessas classes e lida de forma precária com os interesses do restante da população, criando assim o que chamam de "marginalidade urbana" (FERNANDES, 2004).

No que diz respeito a qualidade do espaço urbano notamos que as cidades brasileiras possuem problemáticas semelhantes, com algumas diferenciações entre elas, como a atividade econômica principal, a região em que está inserida e principalmente seu tamanho, porém podemos observar, também, problemas idênticos no que se refere a emprego, transporte, moradias, lazer, equipamentos básicos de saúde e educação, entre outros.

Destacamos como um dos diferenciais principais o tamanho da cidade, pois quanto maior ela é, mais visíveis ficam os problemas que nela existem. Isso se dá pela urbanização corporativa, onde os interesses das grandes firmas falam mais alto que os interesses da população geral. Esse modelo de urbanização, quando aplicado nas

grandes cidades acaba criando um cenário de caos social e forte vulnerabilidade da população (SANTOS, 2005).

Quanto maior a cidade é, mais diferenciadas são as atividades e a estrutura de classe, mostrando de forma mais clara suas diferenças. Devido a urbanização corporativa, as cidades brasileiras são espraiadas, ou seja, com empregos e comércio concentrados no centro e as habitações se espalham pela periferia, afastadas do centro.

> **Nessas cidades espraiadas, características de uma urbanização corporativa, há interdependência do que podemos chamar de categorias espaciais relevantes desta época: tamanho urbano, modelo rodoviário, carência de infra-estruturas, especulação fundiária e imobiliária, problemas de transporte, extroversão e periferização da população, gerando, graças às dimensões da pobreza e seu componente geográfico, um modelo específico de centro-periferia.**

(SANTOS, 2005, p.106)

Cada uma dessas realidades sustenta e alimenta as outras, onde o crescimento das cidades representa também o crescimento sistêmico dessas características. As cidades são grandes devido a especulação e vice-versa, há especulação por existem vazios e vice-versa e há vazios porque as cidades são grandes. Com a especulação há um processo de comércio da escassez, aumentando o problema de acesso à terra e moradia, que consequentemente aumenta a especulação e acaba se tornando um ciclo que aumenta a periferização das pessoas mais pobres e o tamanho urbano (SANTOS, 2005).

A carência de serviços em algumas áreas da cidade aumenta a visão que somente parte da população é valorizada. Os transportes seguem essa mesma lógica e tornam ainda mais pobre a população que vive longe dos centros, pois como a área da periferia não possui a quantidade de serviços adequados, as pessoas precisam pagar pelo transporte até eles, que normalmente se localizam nos centros da cidade.

WA especulação imobiliária é consequência de dois movimentos que se relacionam, o social ao natural e a disputa de atividades ou pessoas por determinado local. O primeiro mostra como a cidade é organizada socialmente, tornando algumas áreas mais atrativas pra certas pessoas, tanto para atividades ou comércio específico, quanto para moradias. Por exemplo, pessoas de maiores recursos normalmente frequentarão áreas onde o ciclo social é mais parecido com elas. O marketing urbano acaba influenciando também na escolha dessas pessoas pelo local e consequentemente no preço do imóvel nessas áreas.

Isso é consequência do capitalismo monopolista que evidencia ainda mais essa diferença existente da falta de recursos entre lugares urbanos, pois grande parte do valor gasto para a cidade se dirige à "cidade social". Então, concluímos que a organização interna de nossas cidades possui

um problema estrutural, onde pelas análises, conseguimos entender como ele se forma e se perpetua (SANTOS, 2005).

ESPAÇO URBANO DE RIBEIRÃO PRETO

O município de Ribeirão Preto, com uma população estimada de 720.116 habitantes (IBGE, 2021), é um polo econômico importante da região em que está inserido, principalmente pela atratividade que o setor terciário desempenha.

Entre as décadas de 1970 e 1990 foi quando a cidade teve seu maior crescimento econômico e populacional devido a expansão dos complexos agroindustriais na região, por meio da acumulação e concentração de grandes empresas. Porém, com esse crescimento passaram a existir consequências socioespaciais consideráveis, pois como sabemos, quanto maior a cidade, maiores e mais visíveis são os problemas. Ribeirão Preto seguiu o padrão de urbanização das demais áreas do país, ampliando sua área construída com efeitos cruéis nas áreas periféricas e ocasionando uma segregação urbana na cidade (FERNANDES, 2004).

Em 1990 vimos o agravamento da exclusão social devido a sua estrutura urbana, tendo como resultado um forte processo de precarização das condições de vida nos bairros mais pobres da cidade, acompanhado por litígios fundiários entre os moradores que não tinham teto, o Executivo e o Judiciário da cidade (FERNANDES, 2004).

Nesse período de exclusão social, de 1995 a julho de 2000, a expressão mais visível para a cidade foram as ocupações irregulares nas periferias. Observamos esses efeitos através do levantamento feito pela Secretaria Municipal do Bem Estar Social sobre o crescimento dos núcleos de favelas, no município. Os levantamentos feitos em 1980, 1990 e 2001 mostram um número de barracos cadastrados de 596, 1.333 e 5.027 respectivamente, correspondendo, em 2001, a 33 núcleos, com um total de 6.205 habitantes espalhados pela cidade (CALIL JUNIOR, 2003, p. 144).

Um cálculo fornecido pelo Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS (RIBEIRÃO, 2019) – documento elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Pública (PLANGEP) e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) – mostra um déficit quantitativo e qualitativo dos núcleos de favelas de Ribeirão Preto, na atualidade. O levantamento foi feito, com base nos dados de 2019.

O déficit qualitativo mostra a quantidade de domicílios que necessitam de alguma melhoria na construção ou infraestrutura da cidade. Já o déficit quantitativo mostra a quantidade de moradias que devem ser implantadas para suprir o crescimento populacional das cidades. O levantamento mostra, também, um total de 87 núcleos, com 30.423 unidades, sendo 20.302 de déficit quantitativo e 10.121 de déficit qualitativo (RIBEIRÃO, 2019).

O aumento acelerado da população e da cidade tornou cada

vez maior a necessidade de recursos financeiros e técnicos para equipar o município. Sendo assim, vemos o contraste na distribuição dos equipamentos sociais e urbanos da cidade, pois, como foi falado a grande maioria dos investimentos são feitos para atender as necessidades das pessoas de classes sociais mais altas, portanto os investimentos não são distribuídos para todos na cidade, deixando principalmente as periferias sem equipamentos urbanos de saúde e lazer: "a composição técnica e orgânica do território não é a mesma em todos os lugares, reproduzindo-se a acumulação de vantagens no centro da cidade e desvantagens na periferia" (ELIAS, 1996 *apud* Fernandes, 2004, p.58).

3. O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

O esporte durante toda sua existência foi um meio de integração das pessoas, de modo geral, seja praticando ou torcendo. Na sociedade atual o esporte aparece como estratégia para diminuir as inúmeras diferenças que possuímos, ou seja, classes sociais, religiões, gênero, entre outras. As pessoas se relacionam, fazem amizades, trocam vivências, se ajudam sem nunca mesmo terem se visto.

O ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela, tinha o esporte como símbolo da luta pela igualdade racial e defendia o poder na inclusão social. Ele dizia "O esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar, tem o poder de unir as pessoas de um jeito que poucas coisas conseguem" (MEIMEI, 2020).

O número de pessoas praticando esportes, nos espaços públicos ou privados, tem aumentado com o tempo. Com isso, o esporte tem agregado diversos benefícios à sociedade, entre eles: melhora na saúde do corpo; aumento do desempenho cognitivo; união de diferentes idades e grupos sociais. Dando excelentes resultados tanto para o lazer, quanto para a carreira profissional.

A pratica esportiva regular oferece uma melhor qualidade e aumento de expectativa de vida, pois ela ajuda a manter um melhor condicionamento e resistência física, melhorando a disposição para realizar as tarefas do dia a dia. Auxilia na redução do estresse pois estimula a produção de endorfina e também é benéfico em tratamentos psicológicos como a depressão, além de melhorar o humor, pois quando uma pessoa está fisicamente ativa ela desencadeia hormônios a serotonina e dopamina que são importantes nos resultados do humor de cada um. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2021)

É comprovada a redução de doenças como osteoporose, hipertensão, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares e crônicas em praticantes de atividades físicas. Além de trazer alguns benefícios específicos a determinados grupos:

Jovens – Ossos saudáveis, funcionamento eficiente do coração e pulmão, habilidade motora e cognitiva.

Mulheres – Fraturas do quadril e redução dos efeitos da osteoporose.

Idosos – Capacidade Funcional

O esporte para crianças e adolescentes, de modo planejado e com profissionais, visa reconhecer e descobrir aptidões e potencial individual em inúmeras modalidades esportivas. Os projetos de iniciação esportiva atingem majoritariamente esse grupo e são de extrema importância para prevenir problemas educacionais e sociais. Como consequência dessa prevenção vemos resultados indiscutíveis no combate à violência, uso de drogas, exclusão social e evasão escolar. O poder público tem a responsabilidade principal na promoção desses projetos para prática e uso da sociedade

(BICKEL, & MARQUES, & SANTOS, 2012; SILVA, 2019; VIANNA, & LOVISOLO, 2011).

Com base nas vantagens da prática de esportes na sociedade, vemos como será de extrema importância a implantação de um equipamento de iniciação esportiva no local do projeto, pois, trata-se de uma área que possui ausência de equipamentos urbanos, principalmente de lazer. O complexo de iniciação esportiva pode dar mais visibilidade para o bairro, com isso dar força para resolver outros problemas que hoje são ignorados pela prefeitura. Além de oferecer oportunidade de mudança de vida para jovens e adolescentes através do esporte.

Os bairros Jardim Paiva I e II, que fa-

4.
A ÁREA
JARDIM PAIVA



01

Imagem 01: Antigo Casarão da Fazenda. Fonte: Correio Popular (Fonte: Lucas Mamede)

zem parte da unidade de Ocupação Planejada 11-O e que é objeto de análise desse trabalho, localizam-se onde antigamente era a Fazenda Aliança do Baixadão, uma importante construção da cultura do café na cidade. A cultura do café foi a principal fonte econômica do nordeste do Estado de São Paulo durante o final do Século XIX.

Esse movimento ficou ainda mais forte com os trilhos da Companhia Mogiana, inaugurado em 1883. O café era levado até o porto de Santos pelo trem facilitando o comércio e também auxiliando na vinda de imigrantes para trabalhar nas lavouras de café da cidade.

A antiga fazenda foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, em 1997, para a construção de moradias populares (Jardim Paulo Gomes Romeo e Wilson Toni) e há uma área remanescentes da Fazenda Aliança do Baixadão, com a sede, o terreiro de café, tulha e algumas partes do engenho de produção de aguardente, onde pretende-se implantar um parque ecológico, desde 2008. Infelizmente, devido ao abandono, o local é motivo de invasões de moradores de rua, usuários de drogas e famílias, que ocupam a área irregularmente, mesmo que tenha sido cercada na gestão do prefeito Welson Gasparini. Essa importante área da cidade, até hoje, segue sem investimentos para a conclusão do projeto do parque.

Uma outra casa de colônia que também se manteve foi transformada na Unidade Básica de Saúde do Jardim Paiva. O remanescente da Fazenda foi tombado de forma provisória pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural (Conppac), pois, possui grande valor histórico para o município e para a agricultura paulista.

Essa área da cidade, possui um histórico de demora para construções de equipamentos urbanos básicos para a população, com quase 15 anos de espera para serem implantados e, além disso, está distante dos principais equipamentos de lazer da cidade.

O terreno onde será implantado o projeto de um complexo para iniciação esportiva é cercado por residências e possui alguns equipamentos públicos de educação infantil e o Parque Tom Jobim. Trata-se de uma área destinada à implantação de um sistema de lazer, que ainda não foi implantado, o que gera alguns problemas no entorno, considerando o risco de proliferação de animais peçonhentos e transmissores de doenças, pelo acúmulo de lixo e mato alto.

Apesar da destinação para sistema de lazer, tendo em vista a proximidade com o Parque Rubens Cione, optou-se por utilizá-la para a implantação de um complexo de iniciação esportiva, considerando a grande presença de crianças e adolescentes.

A população já demonstra que a área



02



03

Imagem 02: Mato alto no local.

Fonte: Pedro Cozette, 18/03/2023

Imagem 03: Mato alto próximo à escola.

Fonte: Pedro Cozette,18/03/2023.



04



05

Imagem 04: Piso concretado pela população.

Fonte: Pedro Cozette, 18/03/2023

Imagem 05: Casa irregular.

Fonte: Pedro Cozette, 18/03/2023

tem potencial de utilização para esporte, pois elas mesmas ocupam pequenas partes. Portanto, o projeto ajudará o entorno imediato do local, que contará com mais segurança e atividades.

A área já conta com duas quadras esportivas, inauguradas em 2019, pela ONG LACULTESP – Lazer, Cultura e Esporte.

> **A ONG Lacultesp reinaugurou duas quadras esportivas do JardimPaiva onde funciona um dos núcleos da entidade. O local passou por uma reforma feita pelos profissionais da ONG e teve o apoio da Prefeitura que cedeu parte do material como tinta e alambrado. O trabalho contou também com a ajuda da comunidade. No Núcleo são desenvolvidas as atividades de futsal, handebol, basquete e vôlei sob supervisão de professores da ONG. Na reinauguração foram realizadas partidas de futebol – masculino e feminino – recreação com crianças menores de 12 anos e basquete. Os participantes ainda incentivaram o plantio de árvores no entorno das quadras e ao final da competição foi serviço lanche. A revitalização das quadras do Núcleo do Jardim Paiva faz parte de um projeto da Lacultesp de revitalizar, de acordo com os recursos disponíveis, núcleos onde são realizadas atividades com crianças, adolescentes e jovens da ONG (LACULTESP, 2019)**

Imagem 06:

Quadra esportiva danificada.

Fonte: Pedro Cozette, 18/03/2023

Hoje as quadras já estão degradadas, com alambrados cortados e parte da estrutura danificada.

06



LEVANTAMENTOS

5

Para a compreensão do entorno da área de intervenção optou-se por utilizar como recorte espacial a Unidade de Ocupação Planejada, que estruturam o planejamento urbano do município e caracterizam-se, de acordo com o Plano Diretor de Ribeirão Preto (2018), como "[...] porções de áreas intraurbanas dotadas de variados tipos de uso de solo, tais como, habitação horizontal, habitação vertical, comércio e serviços não incômodos ou perigosos, indústria não incômoda, lazer, educação e saúde, considerando que os deslocamentos entre as habitações e outras atividades deverão perfazer em média 500 (quinhentos) metros, priorizando a mobilidade urbana acessível por modo não motorizados"

USO DO SOLO



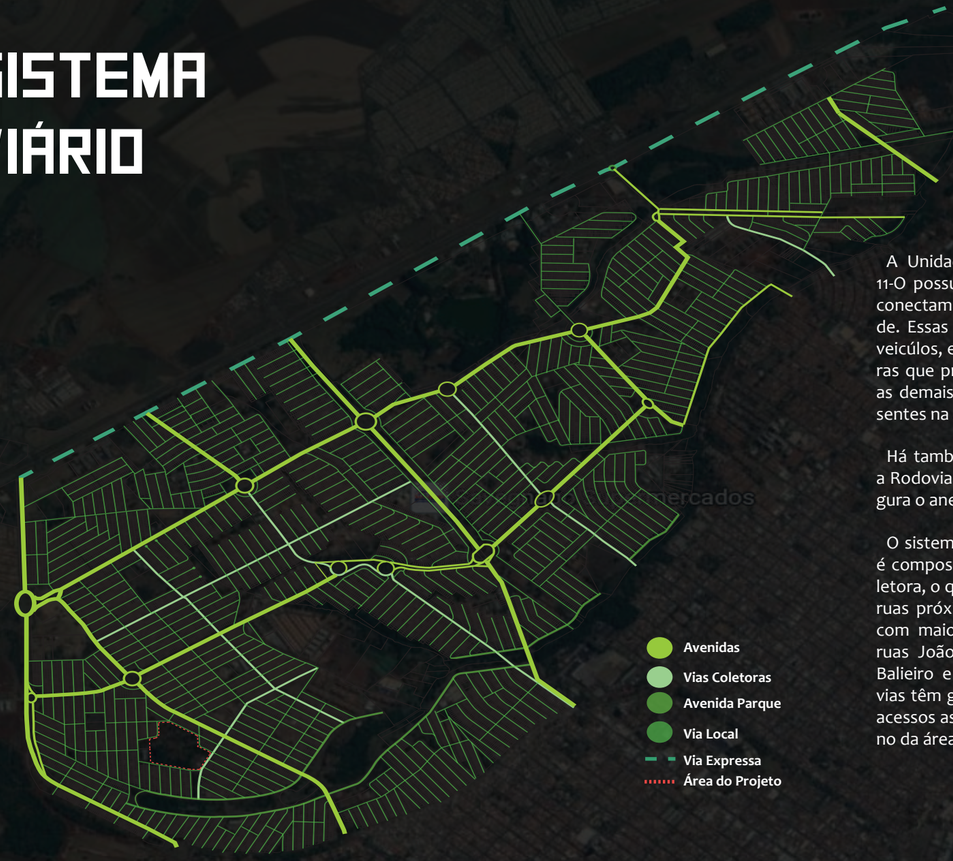
Ao analisar o uso do solo na Unidade de Ocupação de Planejada 11- O identifica-se uma extensa ocupação por residências, com a presença de alguns vazios urbanos. Não há um eixo comercial estruturado e os equipamentos públicos limitam-se a unidades de educação infantil, algumas Unidades Básicas de Saúde e o parque Tom Jobim

Imagem 07:
Mapa de uso do solo
Autoria de: Pedro Cozette.

Sem Escala

Google
Imagens ©2023 Airbus, CNES / Airbus, Landsat / Copernicus, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2023 Brasil Termos Privacidade

SISTEMA VIÁRIO



A Unidade de Ocupação planejada 11-O possui avenidas principais que a conectam com outras regiões da cidade. Essas avenidas têm alto fluxo de veicúlos, e conectam-se às vias coletoras que promovem a articulação com as demais vias locais dos bairros presentes na área.

Há também uma ligação direta com a Rodovia Alexandre Balbo, que configura o anel viário do município.

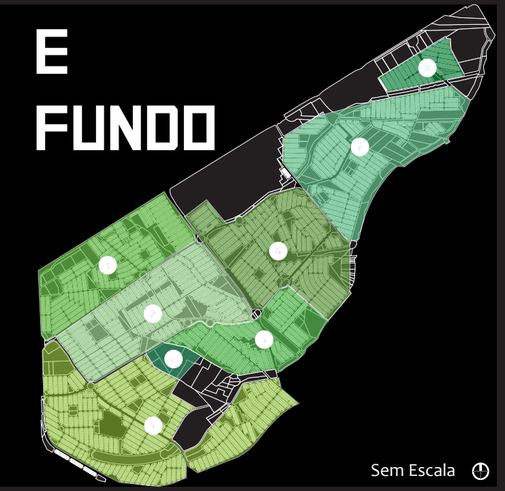
O sistema viário próximo ao terreno é composto por vias locais e uma coletora, o que promove bom acesso. As ruas próximas à área de intervenção com maior fluxo de veículos são as ruas João Daquil Bichuette, Michele Balieiro e Vitor João Castânia. Essas vias têm grande importância pois dão acessos as creches e escolas no entorno da área.

Imagem 08:
Mapa de Sistema Viário
Autoria de: Pedro Cozette.

Sem Escala

Google

FIGURA E FUNDO



A análise do mapa figura/ fundo permite a compreensão da ocupação promovida nos bairros que compõem a Unidade de Ocupação Planejada 11-O. Com isso, foi possível verificar um parcelamento popular do solo urbano, com uma intensa subdivisão das quadras em lotes mínimos densamente ocupados, predominantemente por residências térreas. A ausência de áreas livres nos lotes, reforça a necessidade de implantação de espaços livres públicos para o desenvolvimento de atividades de lazer e esporte.

1



No recorte 1 os lotes são ocupados mantendo espaços livres entre eles e as quadras são extensas, com aproximadamente 200x50 metros. O gabarito predominante é de apenas 1 pavimento.

2



Vemos ocupações regulares, com recuos menores e quadras com dimensão aproximada de 170x45 metros. O gabarito que predomina é de 1 pavimento.

3



Nesse recorte temos quadras de tamanhos variados, entre 80x40 e 233x40 metros, subdivididas em lotes com testada mínima e significativa profundidade, popularmente chamados de "vagão", com recuos mínimos e gabarito predominante de 1 pavimento.

4



O recorte 4 concentra uma ocupação por condomínios, como o Lar Alemanha, Lar Suíça e Serra da Canastra e possuem gabarito de 4 pavimentos, diferente dos outros recortes espaciais analisados. Os recuos são mínimos e a forma implantada é padronizada. também.

5



As quadras apresentam variações na ocupação dos lotes. Alguns lotes contém construções com testada mínima e outros com testada mais ampla. As quadras são extensas, com dimensão de até 400 metros lineares. A maior parte das residências e comércios do recorte possuem apenas 1 pavimento.

6



As quadras nessa área variam de 60x40 até 280x50, com construções de pavimento com apenas 1 pavimento. A ocupação dos lotes é regular e com recuo mínimo.

7



As construções da área não possuem um padrão de ocupação, sendo por vezes com testada estreita e por vezes mais ampla. O gabarito predominante é de 1 pavimento, com exceção dos condomínios verticais, com tipologia de 4 pavimentos. A dimensão das quadras é padronizada em 220x50 metros.

8



São quadras que possuem ocupações com recuos mínimos e padrão regular e gabarito de apenas 1 pavimento. As quadras são extensas, com tamanhos que variam entre140x40 metros até 170x40 metros.

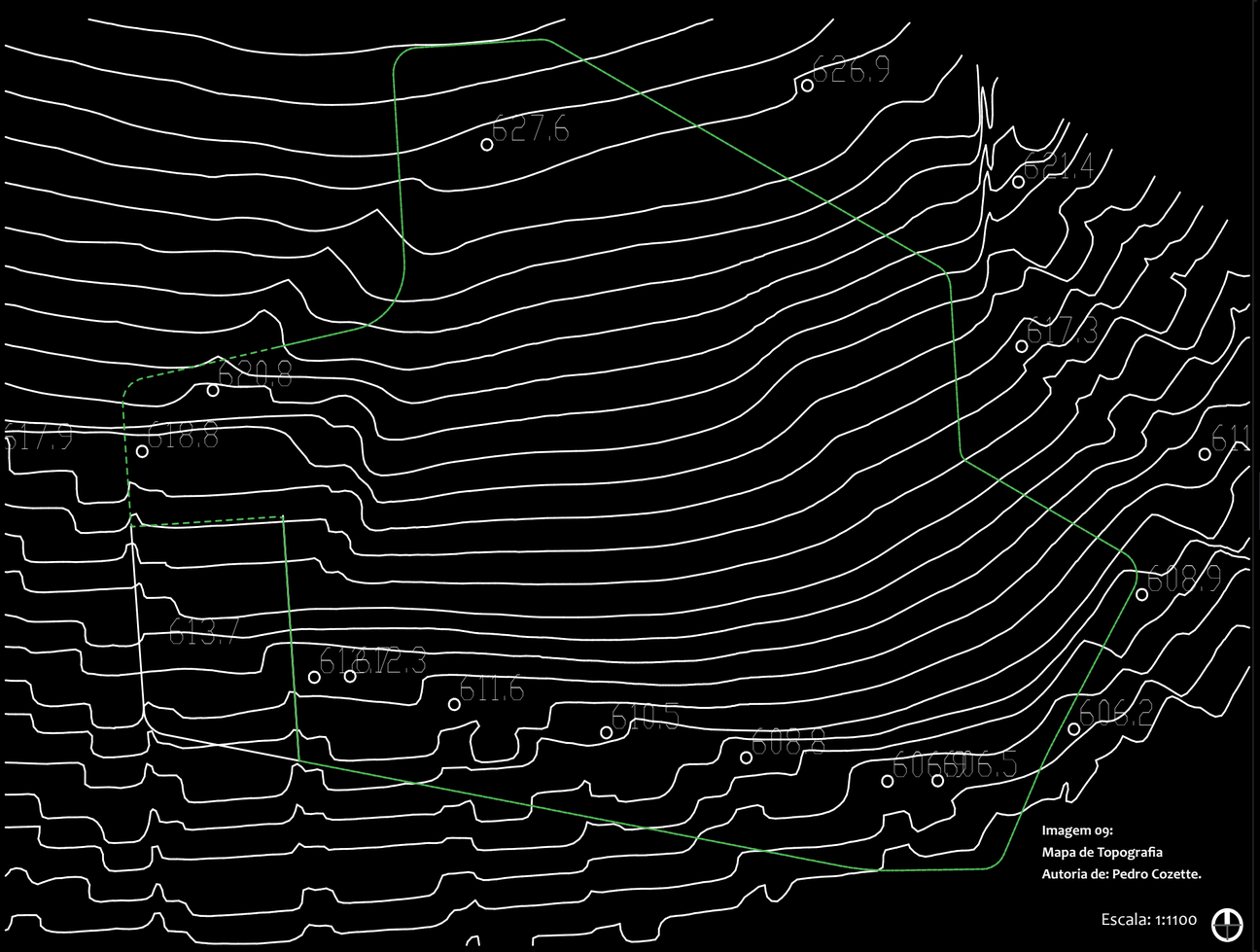


Imagem 09:
Mapa de Topografia
Autoria de: Pedro Cozette.

Escala: 1:1100

INSOLAÇÃO

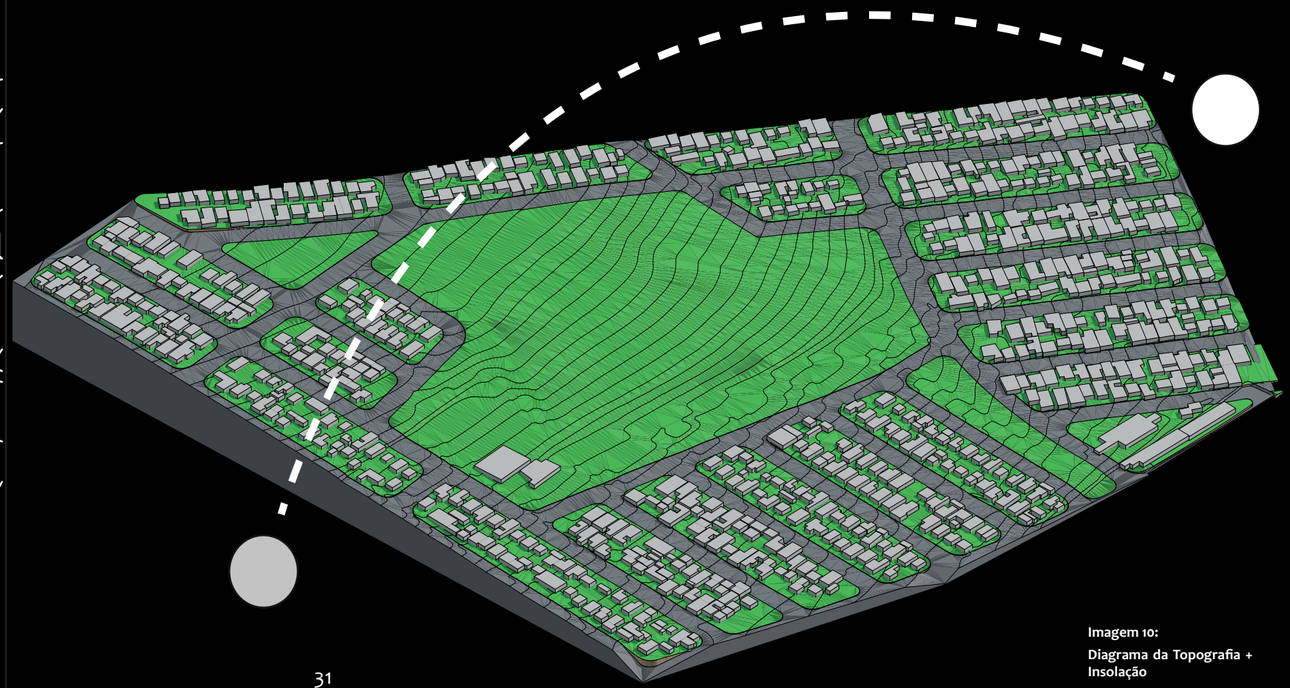


Imagem 10:
Diagrama da Topografia + Insolação
Autoria de: Pedro Cozette.

Escala: 1:2000

PRÉ EXISTÊNCIA









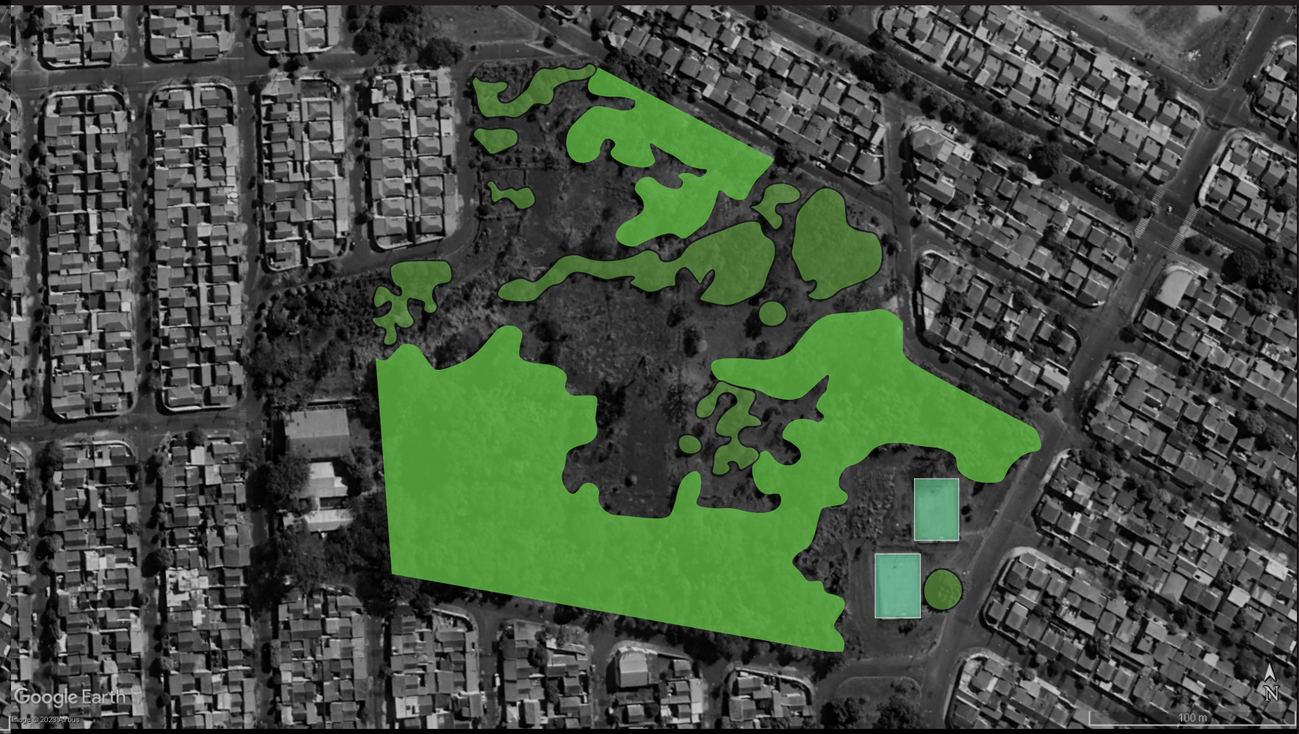







Nesse mapa e imagens podemos observar as condições do terreno, bem como a população ocupa e se apropria da periferia do terreno. Verifica-se que há criações de animais e algumas áreas do terreno foram pavimentadas pelos próprios moradores do entorno imediato. Há também duas quadras esportivas, em estado de degradação.

Imagem 11:
Mapa de Pré-existência
Autoria de: Pedro Cozette.



Vegetação Densa
Vegetação Esparsa
Quadras de Esportes

Imagem 12:
Mapa de Vegetação
Autoria de: Pedro Cozette.

O terreno possui uma grande área com vegetação densa e algumas com vegetação mais esparsa. Por se tratar de uma área que nunca recebeu infraestrutura e não é utilizada a vegetação apresenta-se como elemento predominante

REFE-
RÊN-
CIAS
PRO-
JETU-
AIS

6



Abidjan, Costa do Marfim
Koffi & Diabaté Architectes
2016
Imagem: Archidaily

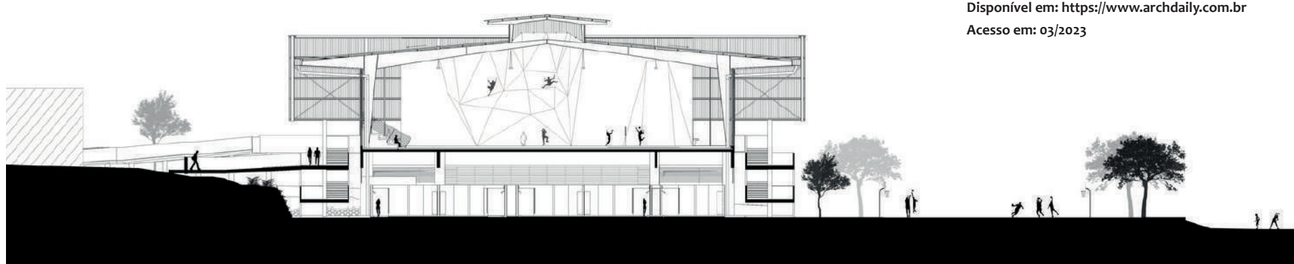
Imagem 13:
Fachada do ginásio
Disponível em:https://www.archdaily.com.br
Acesso em: 03/2023

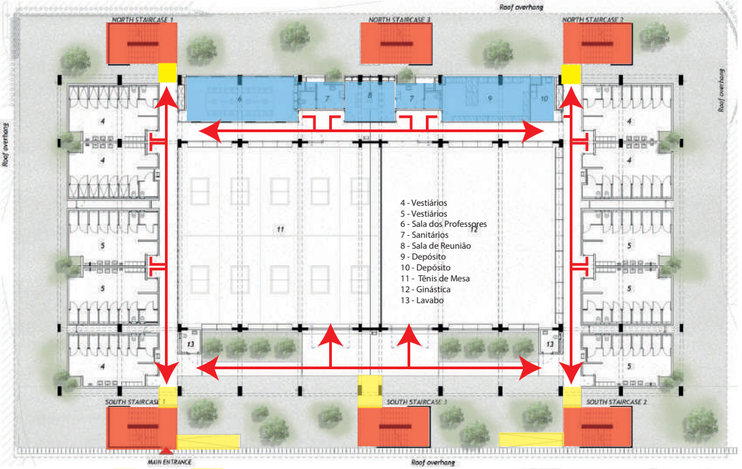
GINÁSIO LYCÉE BLAISE PASCAL

Imagem 14:
Implantação do ginásio
Disponível em:https://www.archdaily.com.br/
Acesso em: 03/2023

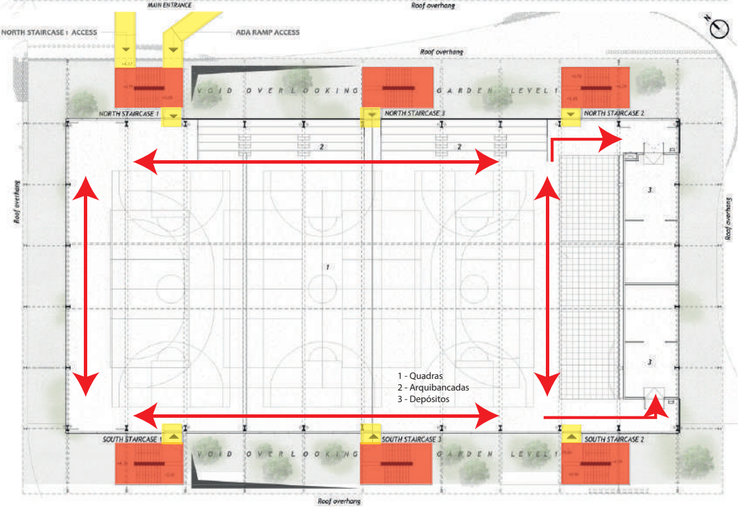


Imagem 15:
Corte do ginásio
Disponível em: https://www.archdaily.com.br
Acesso em: 03/2023





O edifício é dividido em dois volumes sobrepostos, o primeiro mais intimista e com pouca luz solar, sua estrutura feita de concreto bruto possui uma abordagem mais contemporânea com linhas geométricas. Nesse primeiro bloco é aonde fica os vestiários, sala dos professores, depósitos, sala para tênis de mesa, sala de ginástica e sanitários.



O segundo pavimento é uma plataforma esportiva onde ficam localizadas as quadras poliesportivas, uma parede para escaladas e arquibancadas com capacidade para até 200 pessoas.

Circulação
Acessos
Apoio

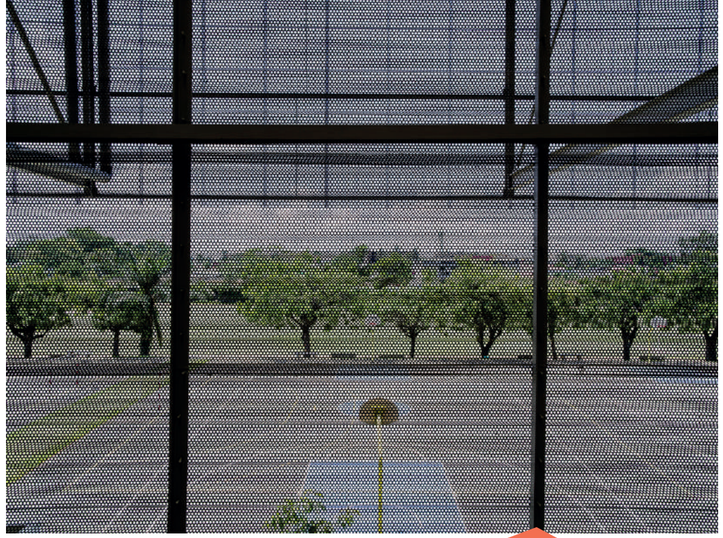
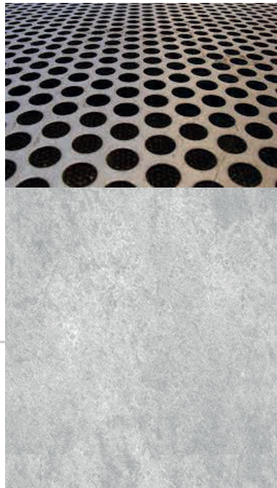


Imagem 16:
Perspectiva externa do interior do ginásio
Disponível em: https://www.archdaily.com.br
Acesso em: 03/2023

O segundo volume tem sua estrutura mais leve feita somente de aço e possui uma membrana feita de chapa de aço perfurada como vedação, por ser perfurada ela garante conforto térmico atráves da ventilação natural, tornando o ar condicionado dispensável no projeto, mesmo com as temperaturas externas atingindo 35°C no exterior. Também garante proteção passiva contra a luz solar direta.



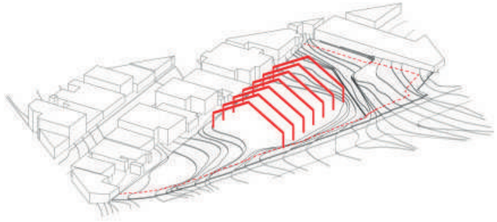


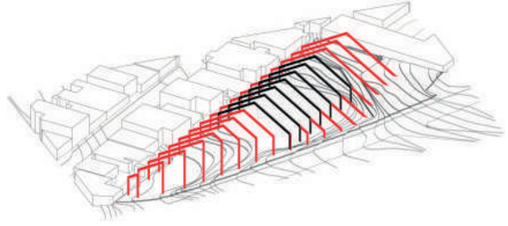


Natal, Brasil
Herzog & de Meuron
2014
Imagens: Archidaily

ARENA DO MORRO

Imagem 17:
Foto aérea do Projeto
Disponível em: https://www.archdaily.com.
Acesso em: 03/2023





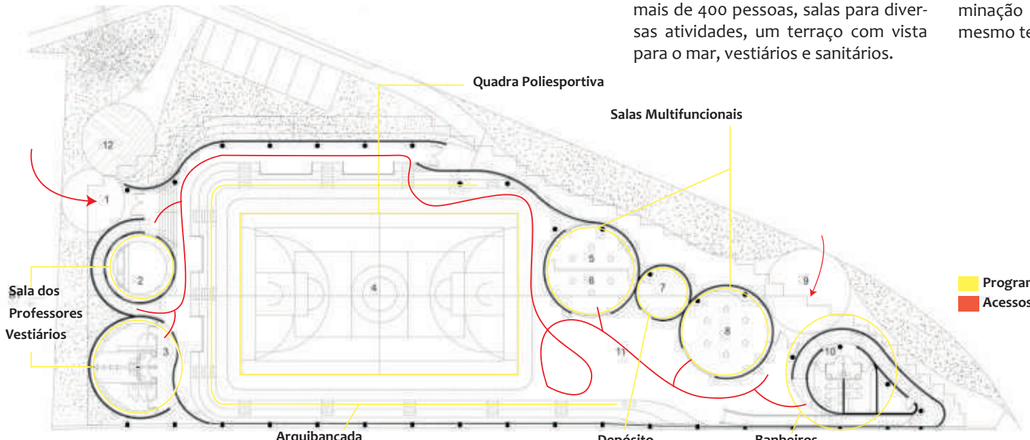


Imagem 18:
Diagrama da estrutura do ginásio
Disponível em: https://www.archdaily.com.
Acesso em: 03/2023

O projeto fica localizado na favela Mãe Luiza, entre a reserva natural do Parque das Dunas e a zona costeira comercial mais desenvolvida da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

O ginásio Arena do Morro é o primeiro projeto para a proposta de plano urbano "Uma Visão Para Mãe Luiza".

O estudo do projeto identifica atividades que são pouco desenvolvidas ou que até mesmo não existem na área. O ginásio contém uma quadra poliesportiva com arquibancada para mais de 400 pessoas, salas para diversas atividades, um terraço com vista para o mar, vestiários e sanitários.

O antigo ginásio era somente de cimento com pilares e treliças, sem cobertura e nem paredes.

O ponto de partida do projeto foi estender a geometria da estrutura existente ao longo de toda a área construída, se tornando assim uma grande cobertura onde a forma é definida pelos limites do terreno.

As telhas são empilhadas em painéis soltos, porém sobrepostos, permitindo assim aberturas para iluminação e ventilação natural mas ao mesmo tempo protege da chuva.

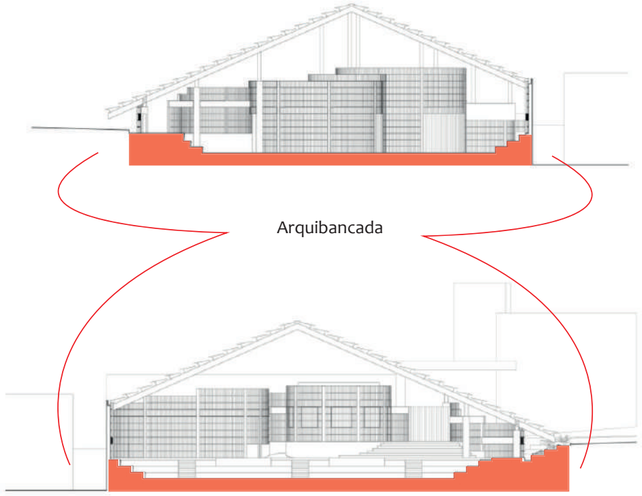




A duas extremidades da cobertura do projeto se abrem para convidar o público a entrar no ambiente.

As arquibancadas acompanham a topografia do terreno e todo o programa de necessidades do projeto são encaixados entre elas.

O programa fica envolto totalmente por apenas uma parede construída de forma orgânica e criando volumes circulares que abrigam áreas privativas como os banheiros e salas multifuncionais.









A parede interna, curva, é de blocos

de concreto feitos na própria obra e desenvolvidos somente para esse projeto.

O bloco possui lâminas verticais arredondadas que são dispostas diagonalmente. Quando o bloco é girado as lâminas ficam em diferentes orientações e assim criam diferentes níveis de transparência e privacidade.

A parede e a cobertura possuem características parecidas, ambas permitem a circulação do ar e a entrada de luz natural aos ambientes.





Imagem 19:

Foto dos blocos Disponível em: https://www.archdaily.com.

Acesso em: 03/2023

ESTUDO PRELIMINAR

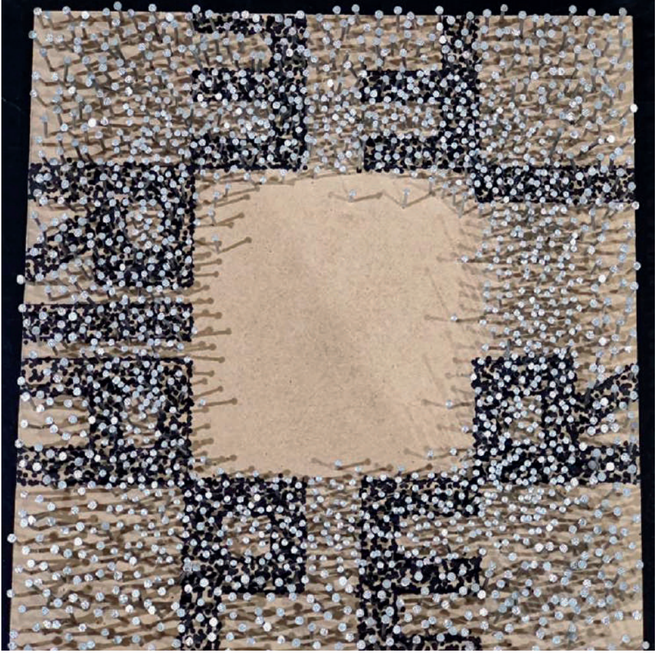
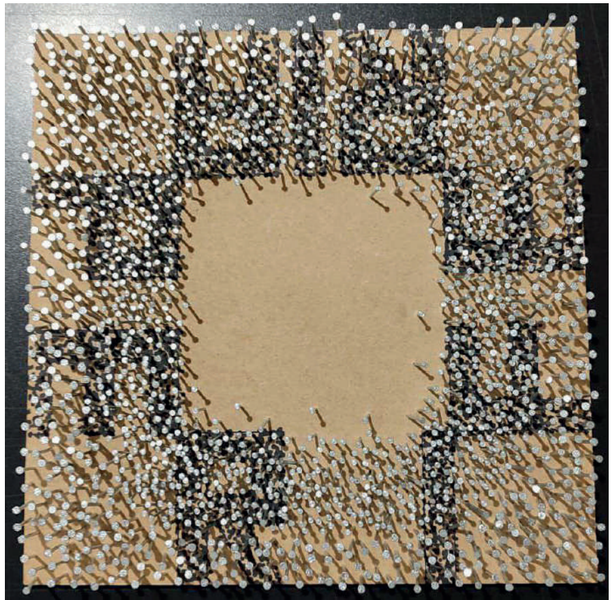


Imagem 20 e 21
Maquete conceitual.
Fonte: Pedro Cozette

Imagem 20:
Foto dos blocos Disponível em: https://www.archdaily.com.
Acesso em: 03/2023

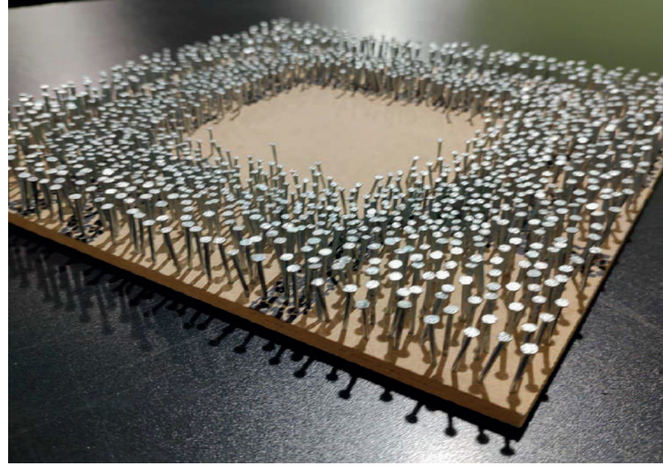
CONCEITO PARTIDO

Utilizar a periferia do terreno como espaço de concentração da ocupação e uso pela população, buscando tornar o complexo esportivo uma centralidade de esporte e lazer para a Unidade de Ocupação Planejada 11-O.



Por meio da análise de pré-existência podemos observar que a população já se apropria da periferia do terreno para diferentes usos. Assim, busca-se utilizar esse espaço periférico periferia na distribuição do programa de necessidades do projeto proposto.

Outra intenção é promover a integração do entorno com a área, por meio da utilização de fechamentos permáveis, que permitam uma visibilidade sem interrupções, utilizando materiais com transparência para que as pessoas que estão pelo bairro não observem como um lugar privado e as pessoas de dentro não fiquem isoladas do bairro.



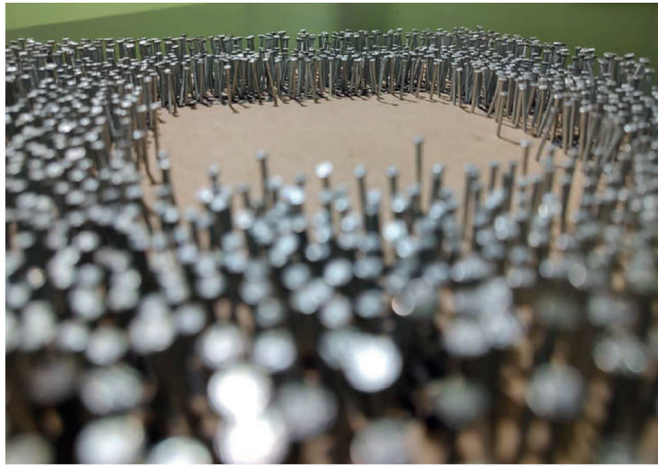
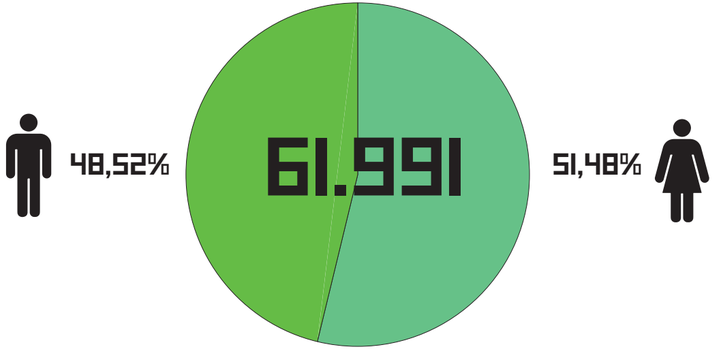


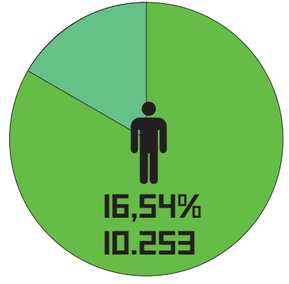
Imagem 22 e 23
Maquete conceitual.
Fonte: Pedro Cozette

POPULAÇÃO
11-0

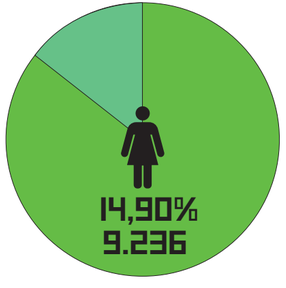
População total presente na área de ocupação planejada 11-0



População masculina alvo pela faixa etária presente na área de ocupação planejada 11-0



População feminina alvo pela faixa etária presente na área de ocupação planejada 11-0



PLANO DE MASSAS

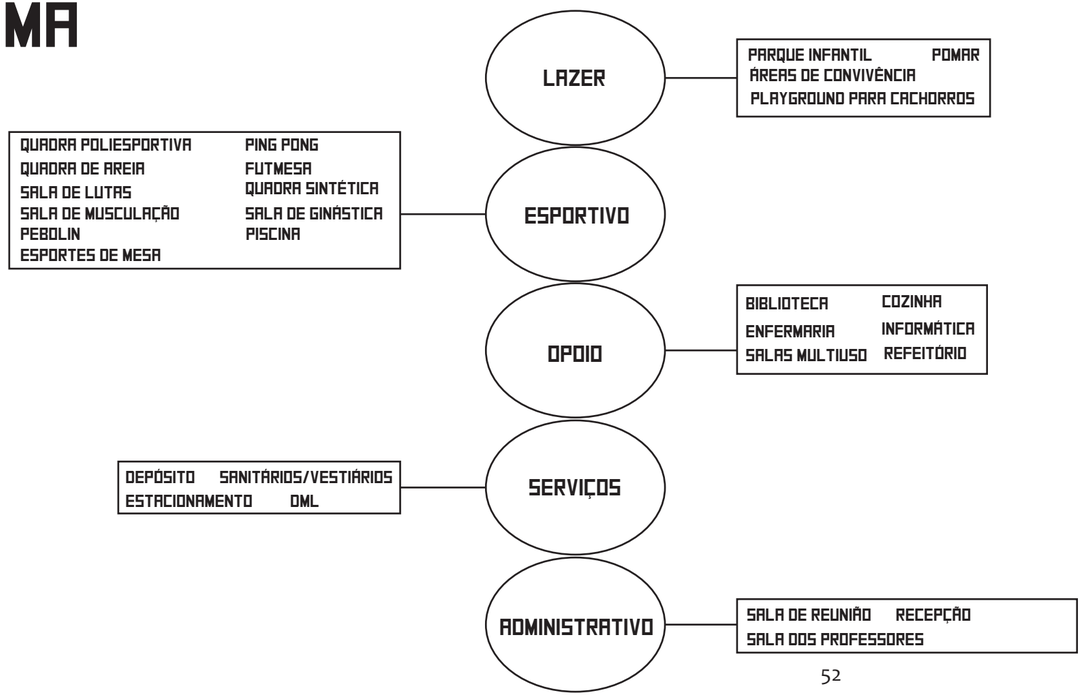


Estes diagramas mostram um plano de massas de acordo com a função de cada área e seu programa de necessidades.

Imagem 24:
Diagrama do plano de massas
Autoria de: Pedro Cozette.

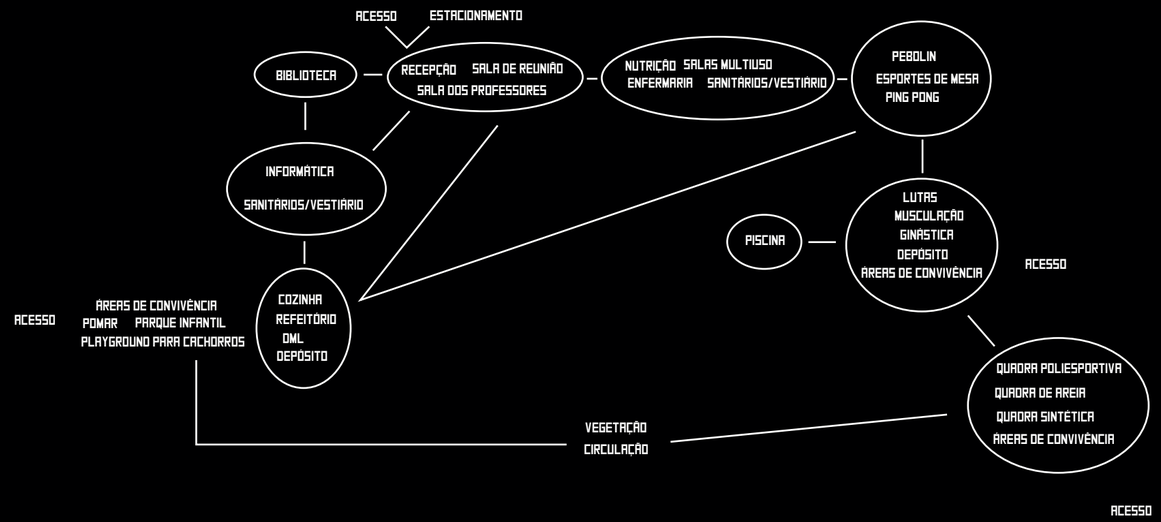
Imagem 25:
Diagrama do plano de massas
Autoria de: Pedro Cozette.

ORGA NO GRAMA



FLUXO GRAMA

O fluxograma mostra uma primeira distribuição do programa de necessidades e as conexões entre os espaços/usos.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

ESPORTIVO

1 -	QUADRA POLIESPORTIVA	- 1.296 M2
2 -	QUADRA SINTÉTICA	- 820 M2
3 -	QUADRA DE AREIA	- 324 M2
4 -	ÁREA PARA LUTAS	- 875 M2
5 -	MUSCULAÇÃO	- 440 M2
6 -	ESPORTES DE MESA	- 510 M2
7 -	GINÁSTICA	- 770 M2
8 -	PISCINA	- 625 M2

APOIO

1 -	VESTIÁRIO	- 210 M2
2 -	BIBLIOTECA	- 395 M2
3 -	REFEITÓRIO	- 360 M2
4 -	ENFERMARIA	- 35 M2
5 -	NUTRIÇÃO	- 35 M2
6 -	INFORMÁTICA	- 120 M2
7 -	ESPAÇOS MULTIUSO	- 200 M2
8 -	BANHEIRO	- 132 M2
9 -	COZINHA	- 250 M2

CONVIVÊNCIA

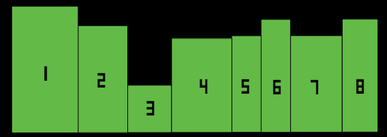
1 -	PARQUE INFANTIL	- 585 M2
2 -	POMAR	- 585 M2
3 -	PLAYGROUND CACHORROS	- 515 M2

ADMINISTRATIVO

1 -	REUNIÃO	- 85 M2
2 -	RECEPÇÃO	- 207 M2
3 -	SALA DOS PROFESSORES	- 245 M2
4 -	SECRETARIA	- 145 M2

SERVIÇOS

1 -	DEPÓSITO	- 230 M2
2 -	ESTACIONAMENTO CARRO	- 150 M2
3 -	OML	- 100 M2



ESPORTIVO



CONVIVÊNICA



ADMINISTRATIVO



APOIO



SERVIÇOS

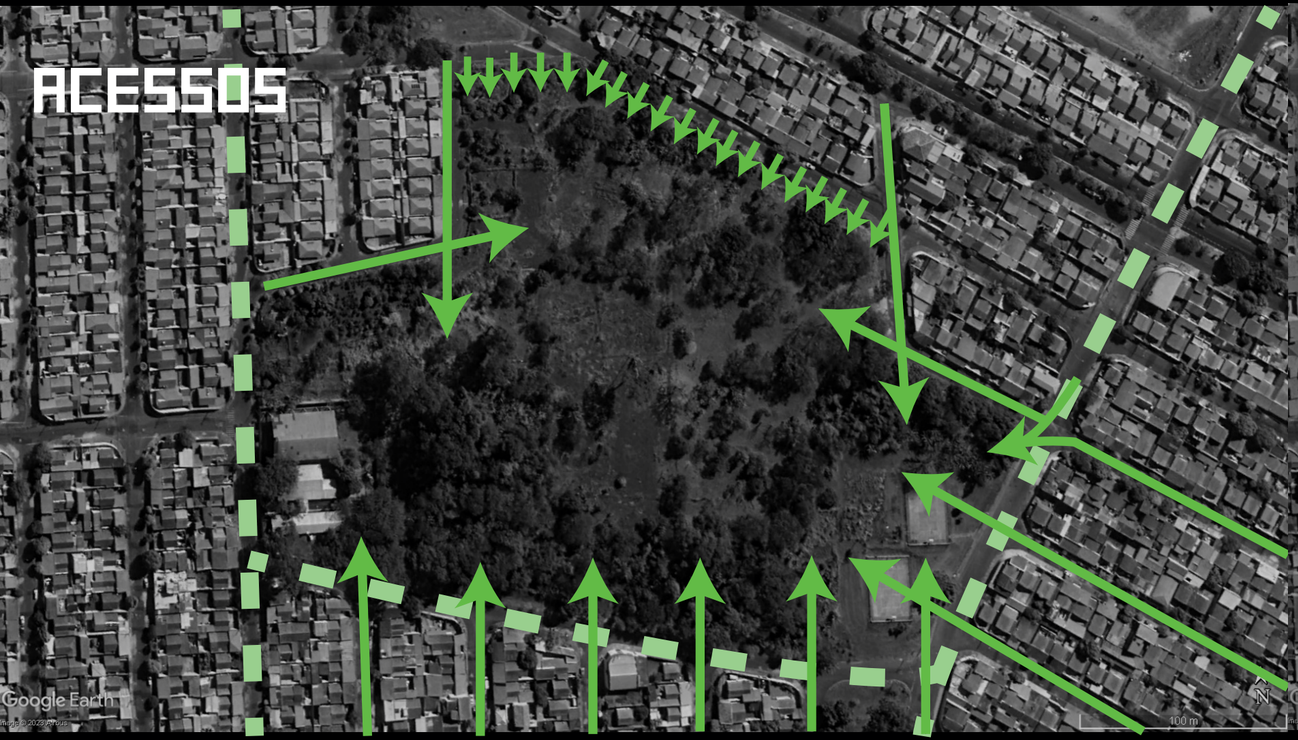
ESCALA 1:1250



Imagem 26:

Diagrama proposta de circulação

Autoria de: Pedro Cozette.



Principais ruas em torno da área de estudo

Possibilidades de acessos

Os ruas de principal circulação em torno do terreno são as ruas Vitor João Castânia, Michele Balieiro e João Daquil Bichuette. mas pelo local em que o terreno está inserido,temos diferentes possibilidades de acessos, sendo alguns diretamente pelas ruas principais e outros pelas ruas de fluxo local.

Imagem 27:
Diagrama de acessos
Autoria de: Pedro Cozette.

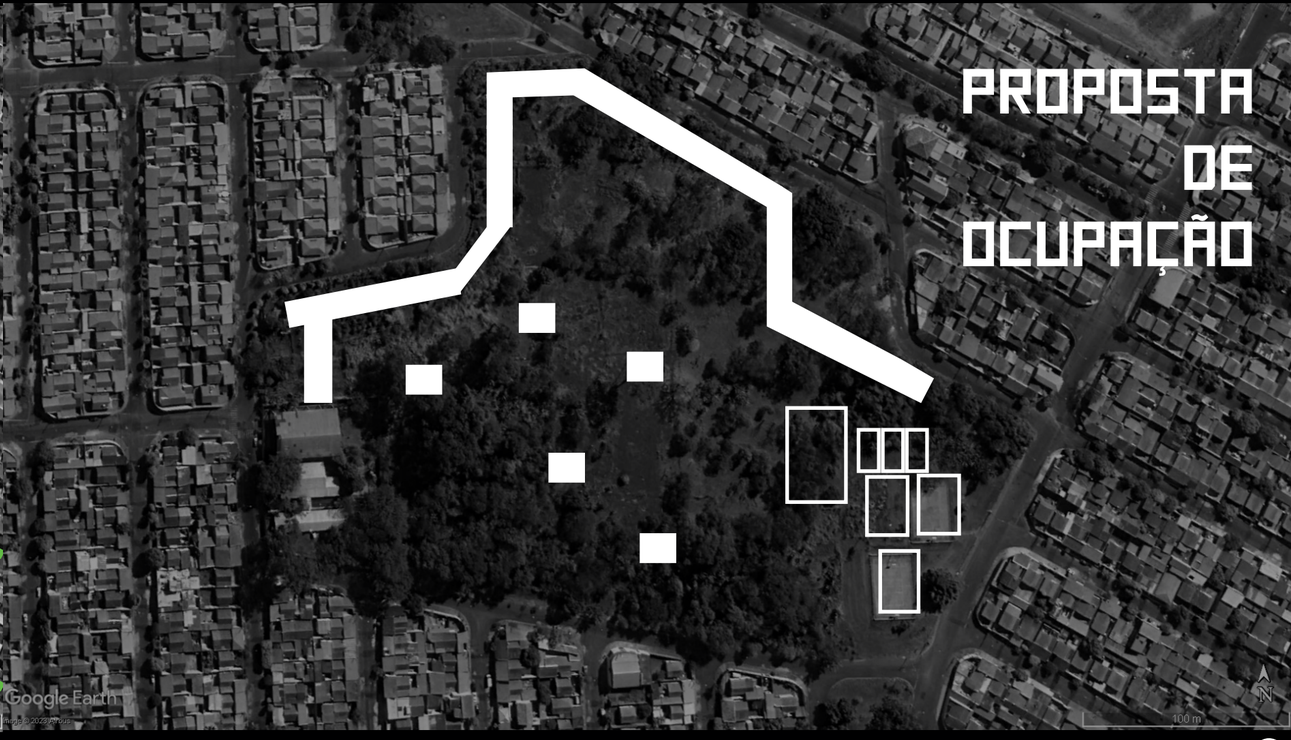


Imagem 28:
Diagrama de proposta de ocupação
Autoria de: Pedro Cozette.

A proposta de ocupação é fortemente influenciada pelo conceito, deixando os elementos de esporte e uso na periferia do terreno e em seu centro, serão dispostos apenas elementos arquitetônicos mínimos que promovam a convivência, preservando a maior parte da vegetação existente.

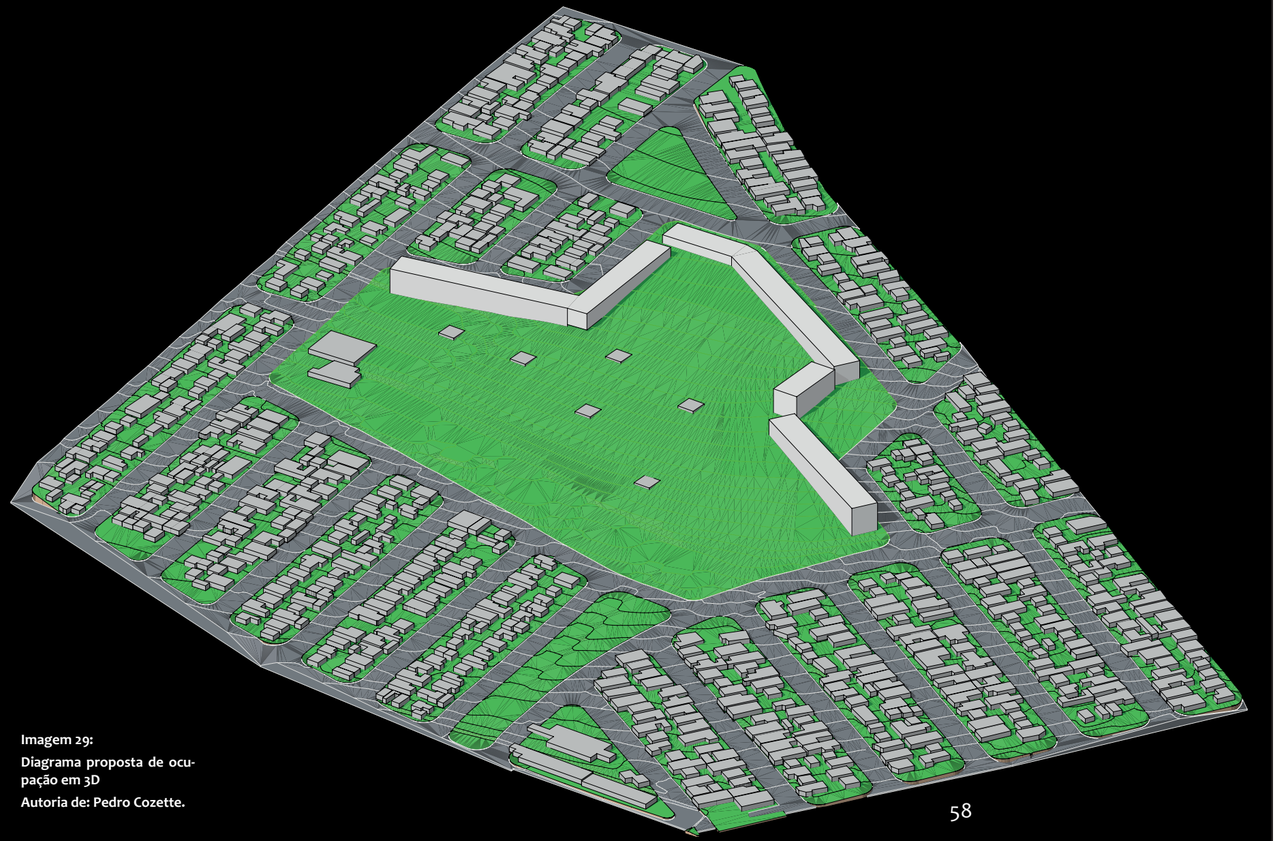
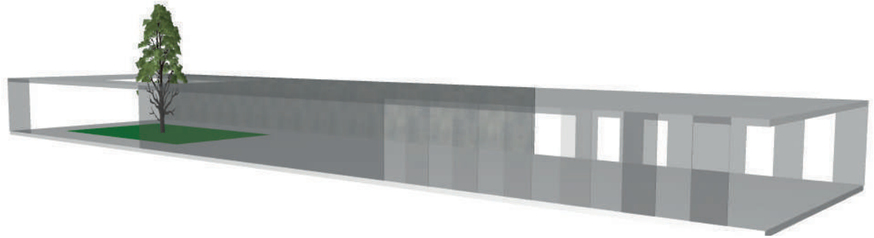


Imagem 29:
Diagrama proposta de ocupação em 3D
Autoria de: Pedro Cozette.

PROPOSTA DE MATERIALIDADE



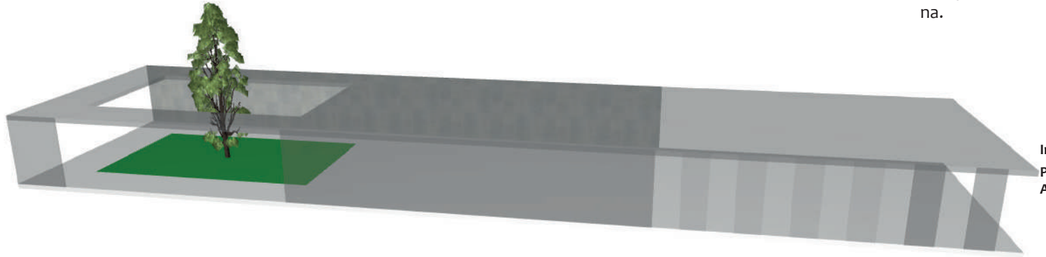


Imagem 29:
Proposta de materialidade.
Autoria de: Pedro Cozette.

Para trabalhar com a integração dos espaços e das pessoas no projeto, pretendo trabalhar com chapa metálica perfurada, por ser um material de extrema possibilidade de variação construtiva. Além de possuir transparência, ajudando na visão, ventilação e em determinados casos a insolação.

Para espaços mais privados pretendo trabalhar com bloco de concreto, pois é um material de fácil manutenção e rápida construção, assim como a chapa metálica perfurada.

Com esses dois materiais temos diversas possibilidades de aberturas para atender todo o projeto, facilmente um elemento de construção para interagir diretamente com a natureza sem danifica-lá e até mesmo podendo fazer “fechamentos” de área sem perder a integração interna-externa.

ANTE PROJETO



O projeto é fruto da ideia de ocupar e conectar uma área localizada em uma zona pouco observada da cidade, carente de equipamentos de lazer, recreação, esporte e principalmente políticas públicas de incentivo à jovens.

A proposta era ocupar o terreno observando o uso já existente da população do entorno, com isso veio a ocupação periférica, não descaracterizando o uso da população.

O programa de necessidades foi dividido em oito blocos, iniciando no ponto mais alto do terreno e terminando com as quadras no ponto mais baixo. A topografia do terreno é um ponto importante do projeto, pois a partir dela são criados itens relevantes do projeto, como estrutura elevada do solo, forma de divisão dos blocos e circulação.

Os blocos seguem um formato linear, porém, pelo desnível do terreno foi necessário dividir grandes blocos lineares em blocos menos comprido, deslocando-os vertcalmente.

A circulação entre os blocos é inteiramente realizada através de rampas e passarelas.

A solução projetual contou com vários elementos de permeabilidade, um deles foi a própria estrutura, que permite a passagem por baixo dela. Outra forma foi a utilização de chapa metálica perfurada em alguns pontos do projeto, conseguindo assim integrar os espaços internos com os espaços externos, tanto o parque como o entorno.

A ideia de utilizar a periferia do terreno para ocupação afeta diretamente o centro do mesmo, onde foi pensado para permanecer com o espaço livre, sem um uso específico, para que assim a população utilize da forma necessária para cada momento, seja como um espaço de eventos, gincanas ou apenas lazer e passeio.

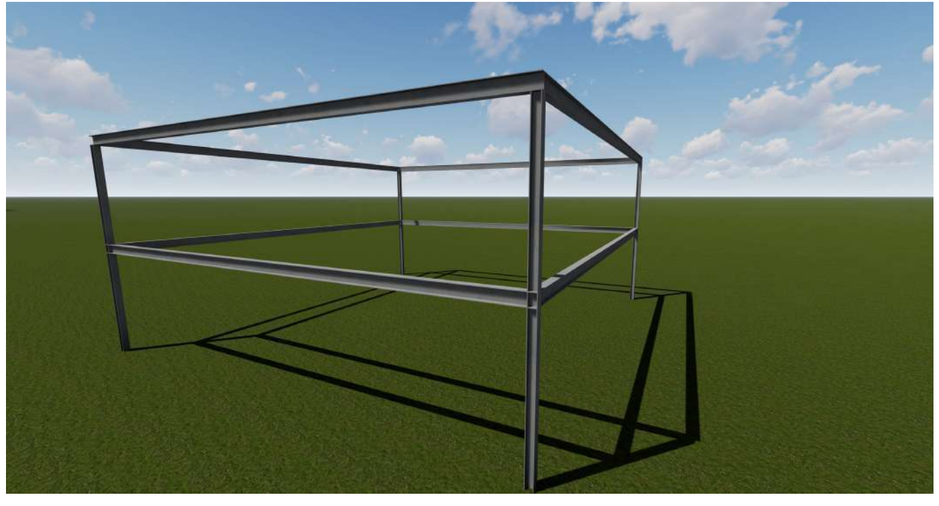


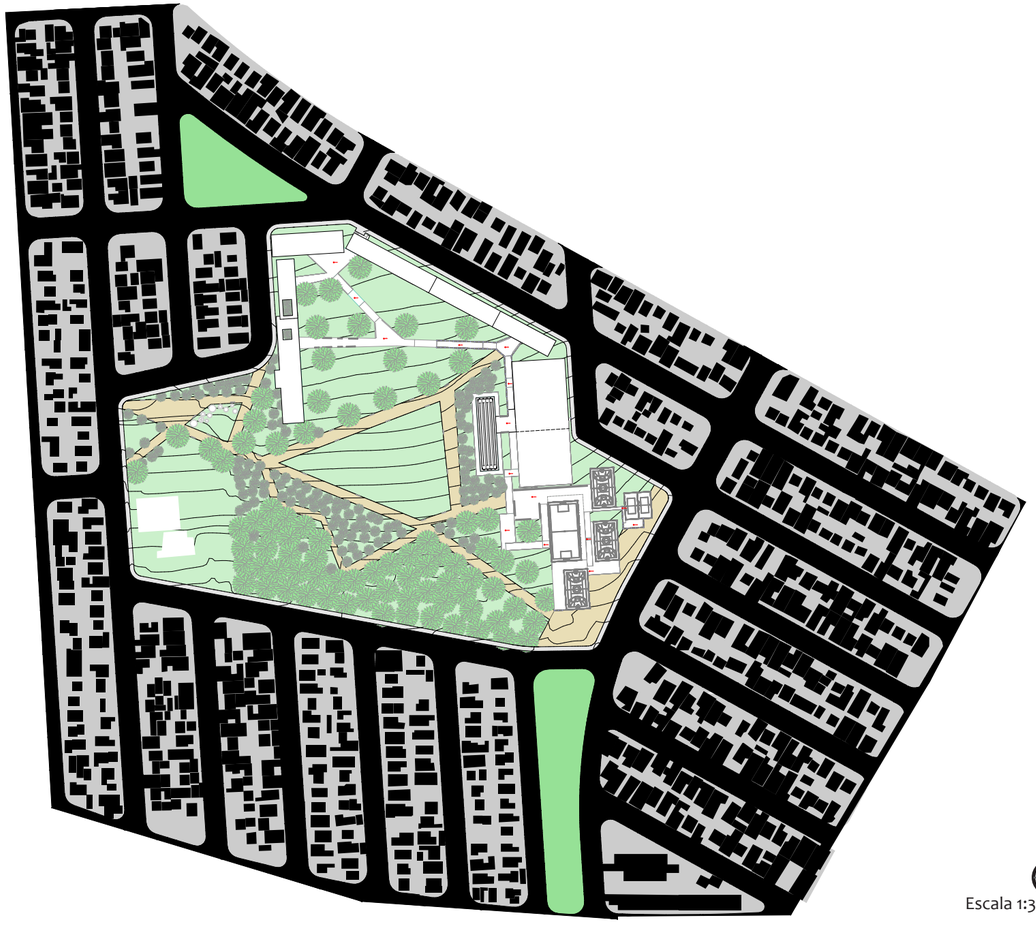
Imagem 30:

Imagem 3D da estrutura dos blocos.

Autoria de: Pedro Cozette.

Nesse projeto, opta-se por uma estrutura elevada do solo, pois próxima a área há uma nascente. Ou seja, a movimentação de terra poderia de alguma forma causar impacto sobre a captação para a nascente.

A estrutura dos blocos é composta por perfis soldados metálicos. Para minimizar perdas de materiais foram utilizadas vigas com padrão de 6 ou 12 metros de comprimento (padrão de fabricação). Sendo assim, os blocos mantêm sempre um tamanho múltiplo desses dois números.



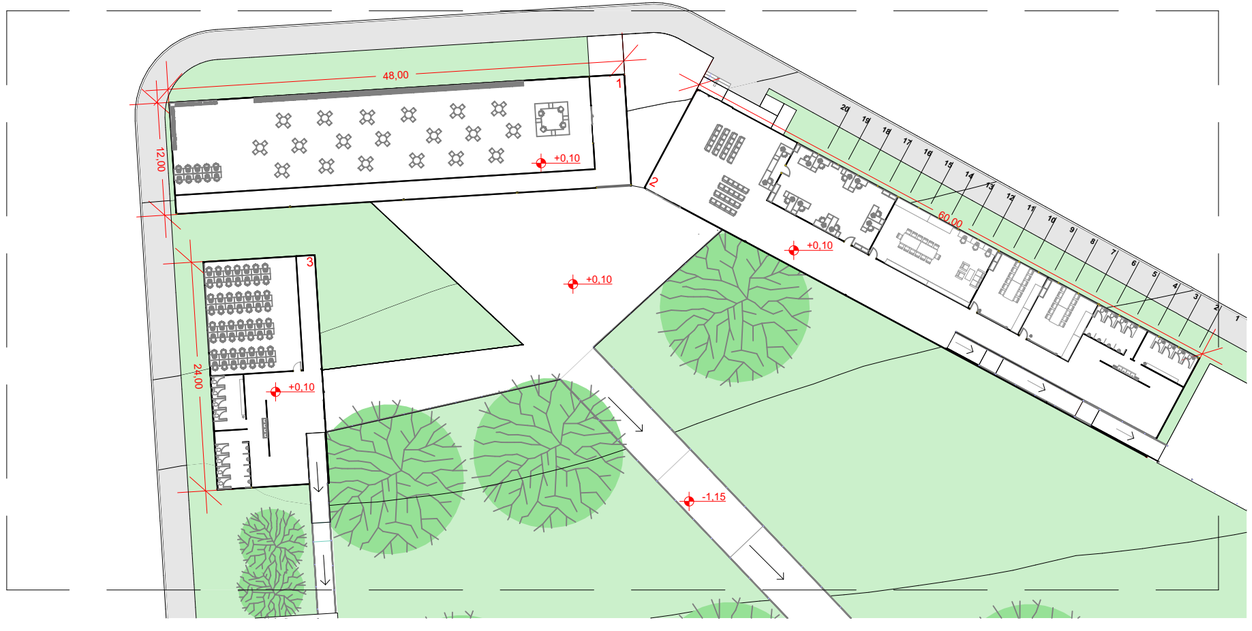
Escala 1:3500



Escala 1:1650



Escala 1:1650



Bloco 1
Biblioteca

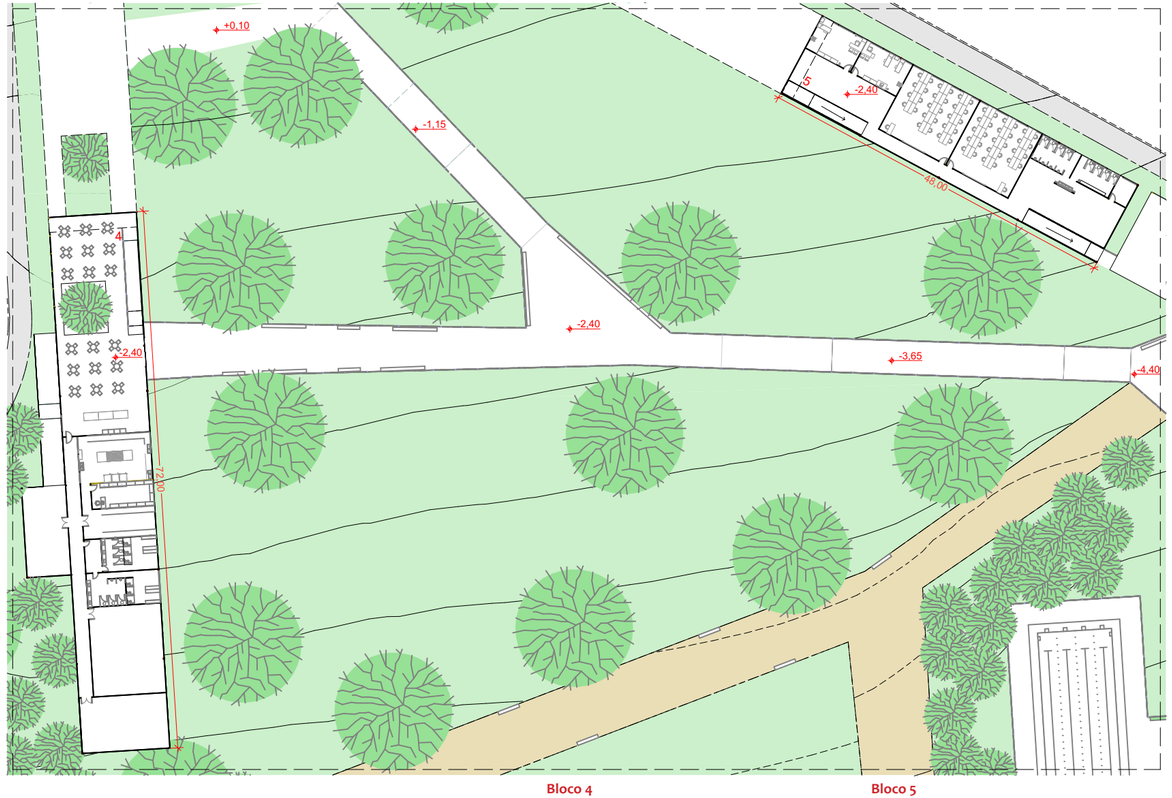
Bloco 2
Recepção
Secretaria
Sala dos Professores
Sala de Reunião
Sanitários

Bloco 3
Informática
Sanitários

Escala 1:550



Escala 1:1650



Bloco 4
Refeitório
Cozinha
Depósito cozinha
Vestiários
Depósito
DML

Bloco 5
Efermaria
Nutricionista
Sala Multiuso
Sanitários

Escala 1:700

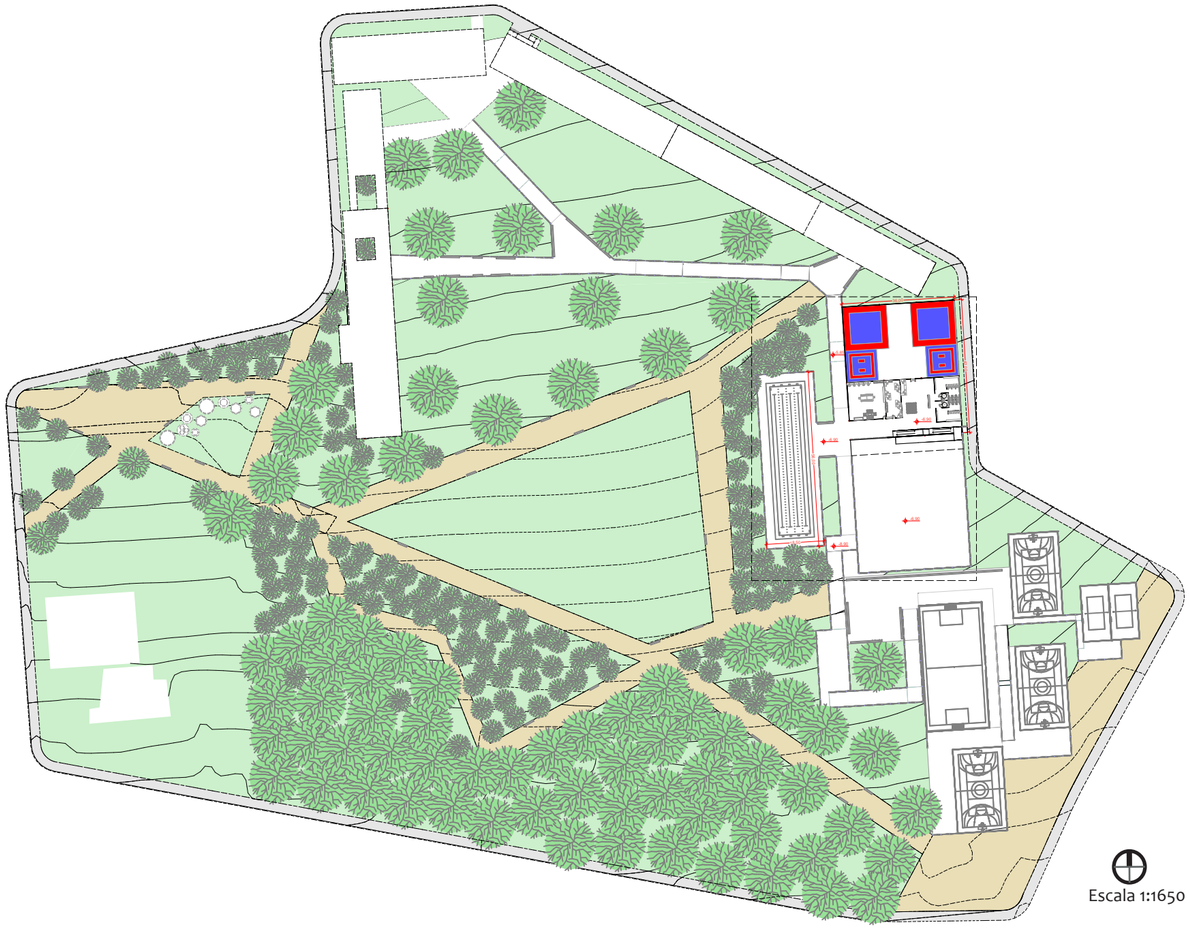


Escala 1:3500



Bloco 6
Jogos de mesa

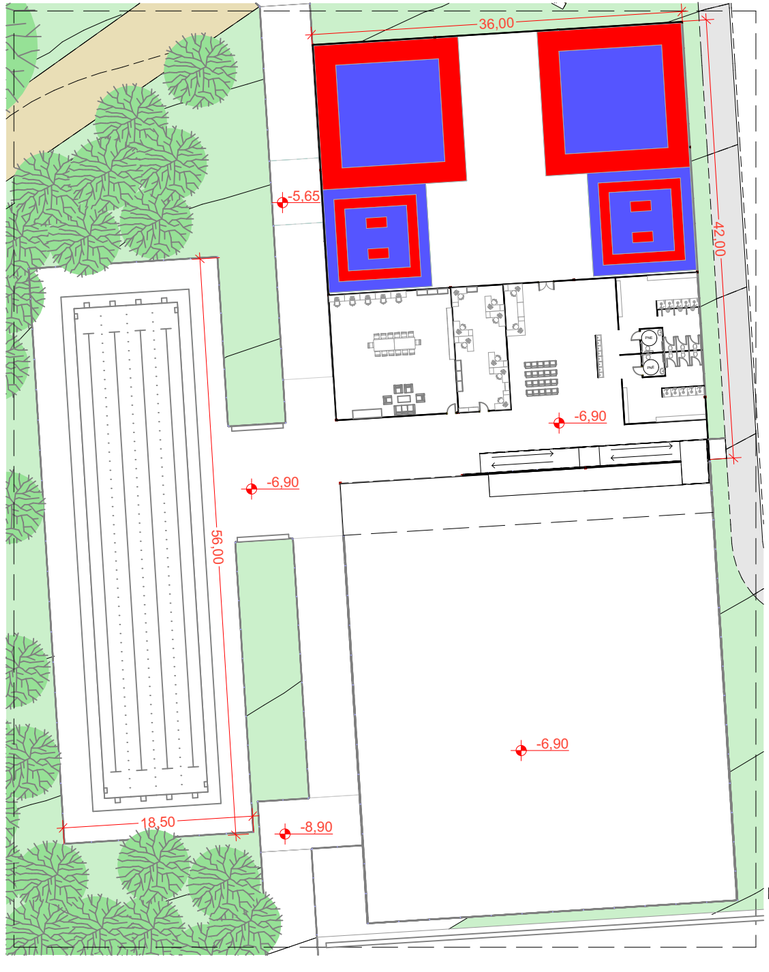
Escala 1:250



Escala 1:1650

Bloco 7

Lutas
Sala dos Professores
Secretaria
Recepção
Vestiários



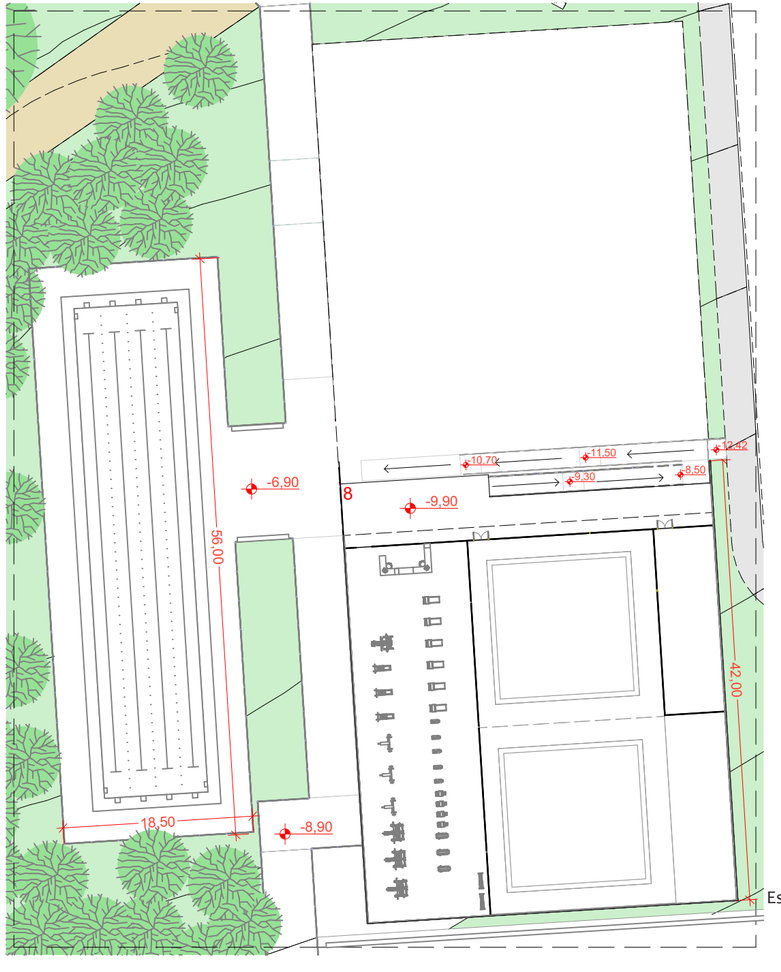
Escala 1:500



Escala 1:1650

Bloco 8

Academia
Ginástica
Depósito



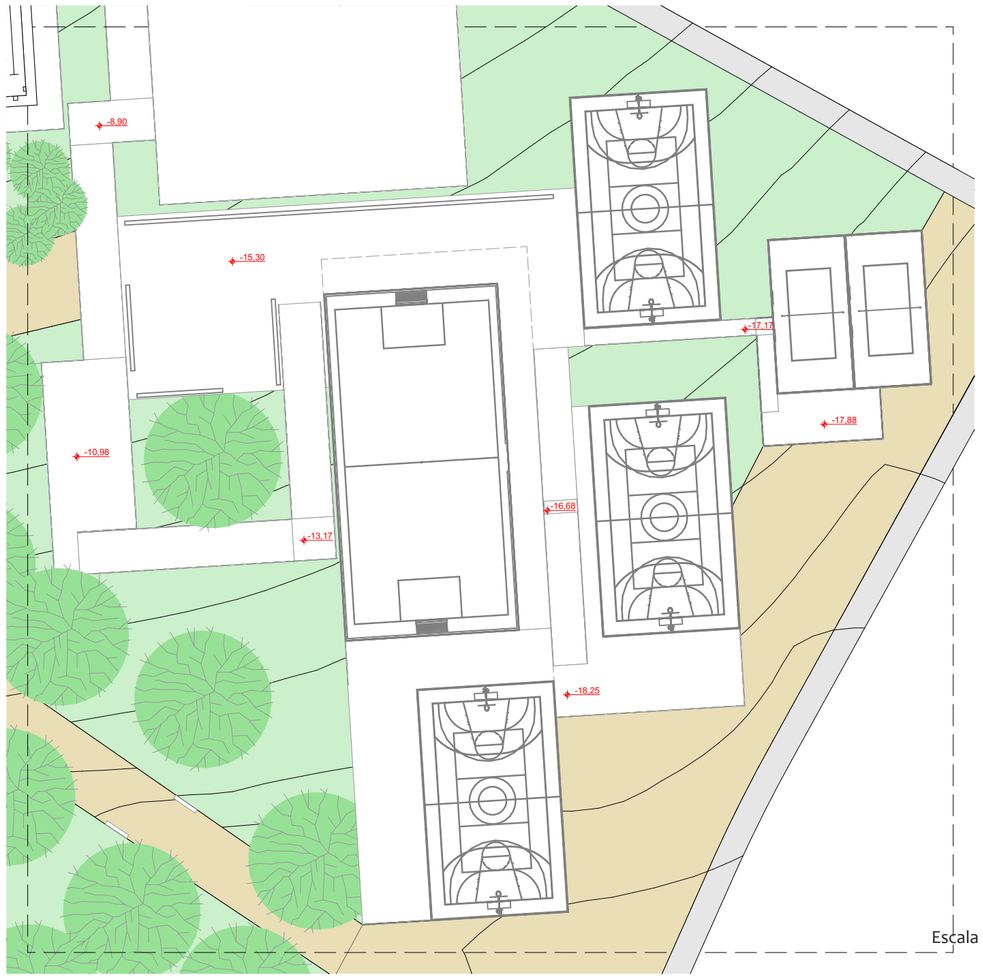
Escala 1:500



Escala 1:1650

Quadras

Poliesportiva
Sintética
Areia

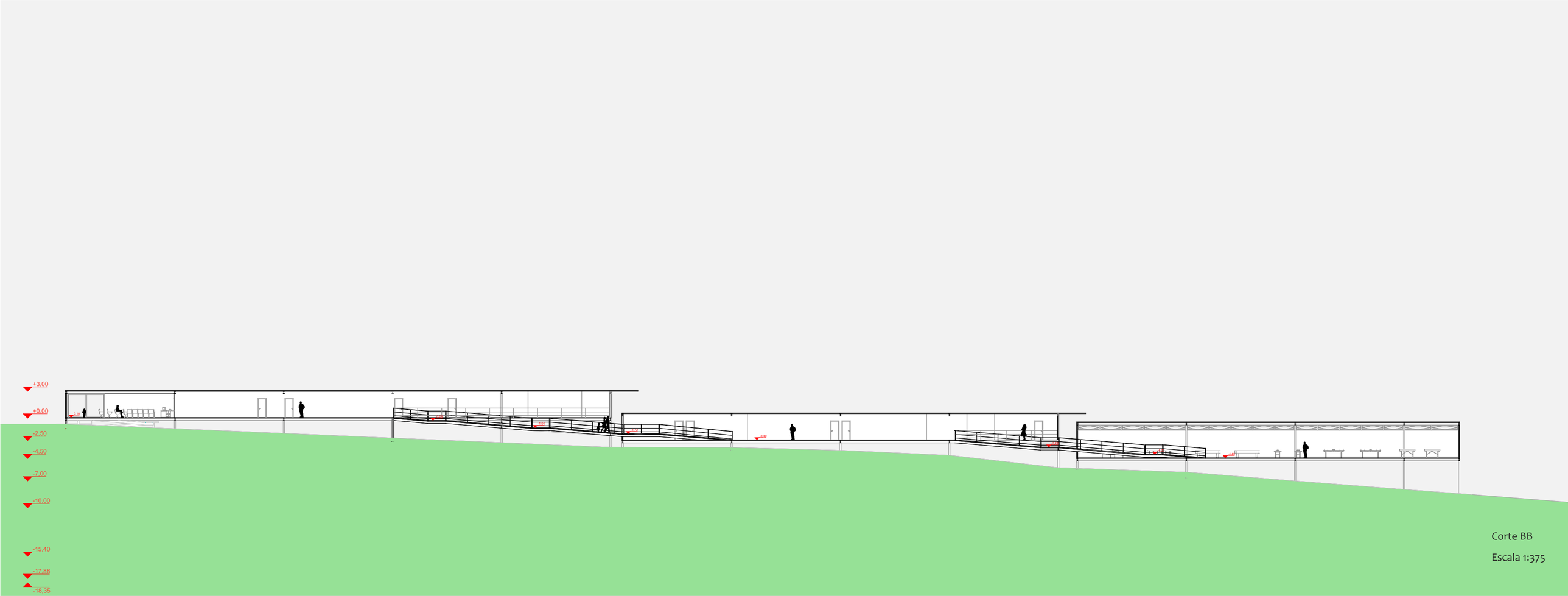


Escala 1:600



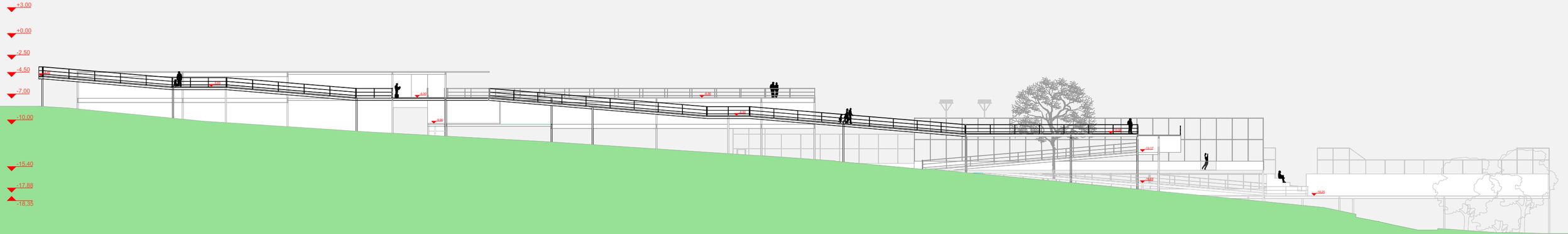
Corte AA

Escala 1:400

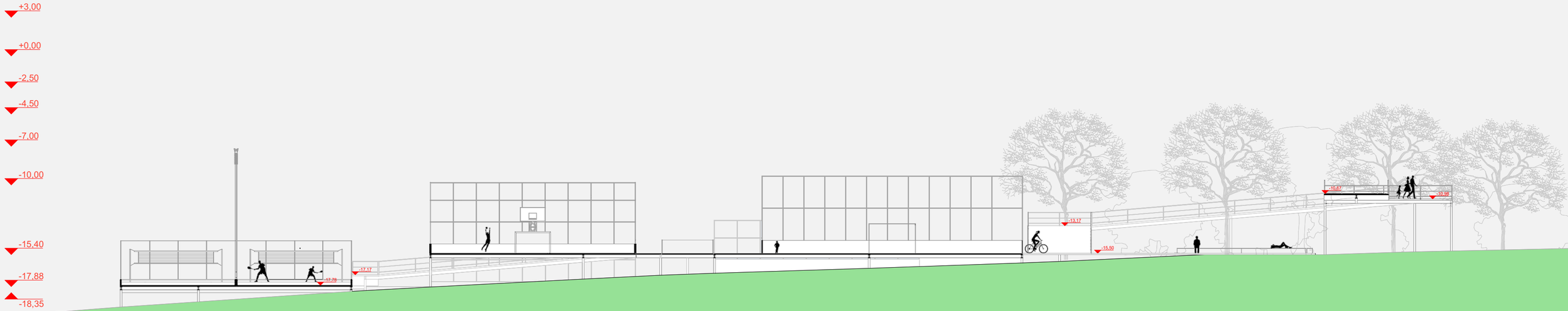


Corte BB

Escala 1:375

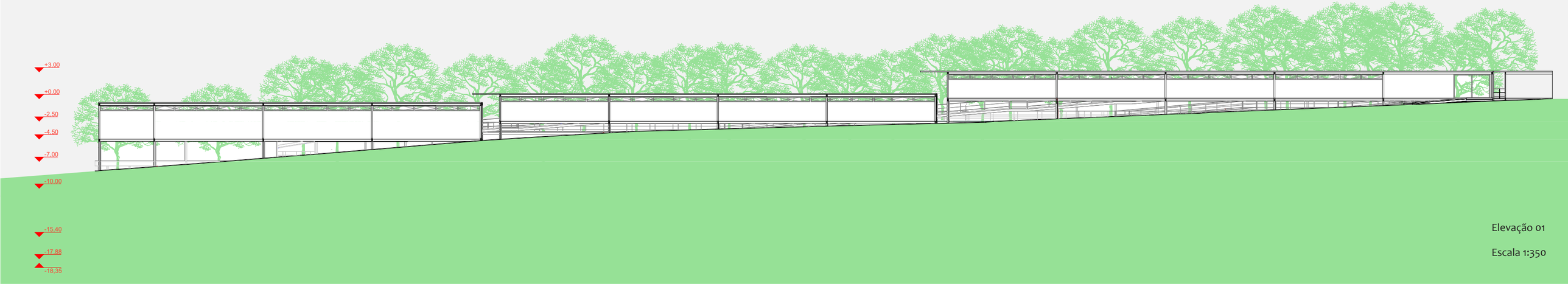


Corte CC
Escala 1:375



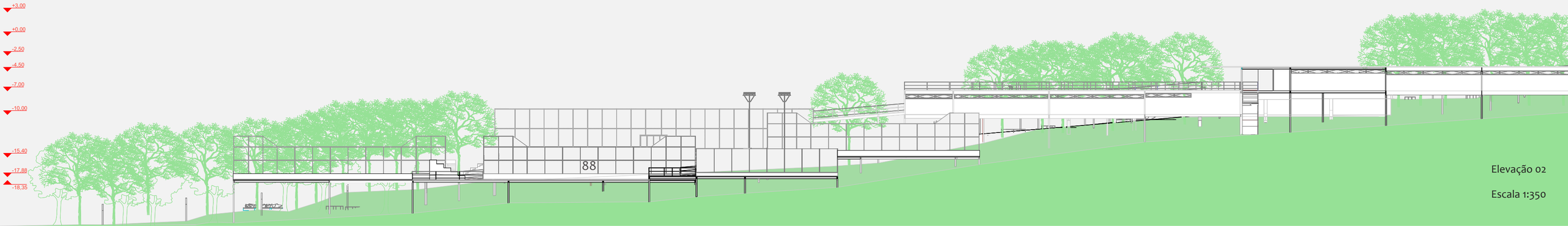
Corte DD

Escala 1:250



Elevação 01

Escala 1:350



Elevação 02

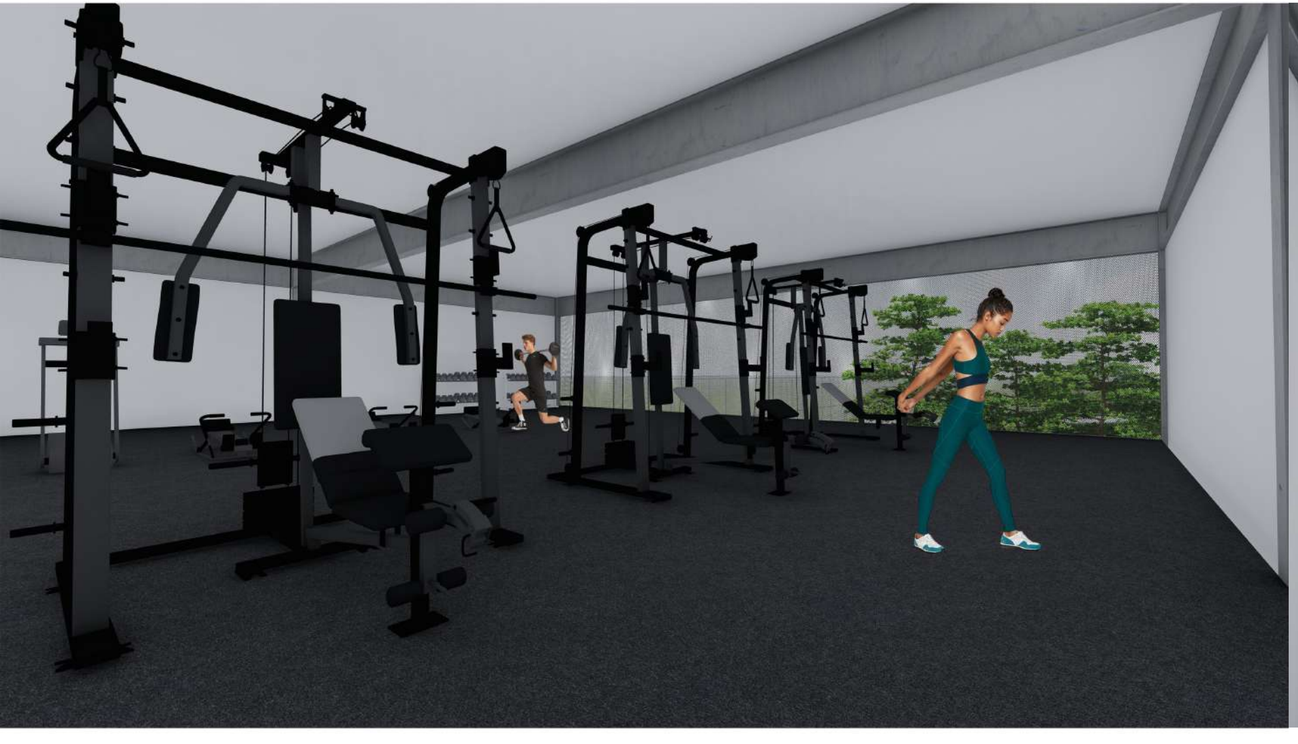
Escala 1:350













REFERÊNCIAS BIBLIO-GRÁFICAS

ARAGÃO, Thêmis Amorim. **Cortes no censo 2020 tornam inviável o cálculo do déficit habitacional.** Observatório das metrópoles. 2019. Disponível em: Cortes no Censo 2020 tornam inviável o cálculo do déficit habitacional - Observatório das Metrópoles (observatoriodasmetropoles.net.br). Acesso em: 26 mar. 2023.

BICKEL, Éderson Alexandro; MARQUES, Márcio Geller; SANTOS, Geraldine Alves. **Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais.** 2012. Disponível em: Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais (efdeportes.com). Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL CERTO. **O esporte como ferramenta de inclusão social: formando campeões da vida.** 2021. Disponível em: O esporte como ferramenta de inclusão social: formando campeões da vida – Brasil Certo. Acesso em: 26 mar. 2023.

CALIL JUNIOR, Ozorio. **O centro de Ribeirão Preto:** os processos de expansão e setorização. 2003. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18131/tde-16062021-175850/pt-br.php. Acesso em: 14 mar. 2023.

CASTEL, Robert. **Metamorfoses da questão social.** Petrópolis: Vozes, 1998

CORREIO POPULAR. **Casas coloniais são retratos do abandono.** 2013. Disponível em: Casas coloniais são retratos do abandono (rac.com.br). Acesso em: 19 mar. 2023.

CUNHA, Aline Moreira da. **Intervenção Urbana e Patrimônio Cultural:** tulha de café fazenda baixadão ribeirão preto sp. 2013. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: https://issuu.com/alinemoreira1/docs/tfg._aline_moreira._tulha_de_caf__./1. Acesso em: 14 mar. 2023.

ESTIVIL, Jordi. **Panorama da luta contra exclusão social: conceitos e estratégias.** Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, Programa Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza, 2003.

FERNANDES, Maria Esther (coord.). **A cidade e seus limites:** as contradições do urbano na "Califórnia Brasileira". São Paulo: Annablume; Fapesp; Ribeirão Preto: Unaerp, 2004. p. 47 – 75.

HERZOG & DE MEURON. **Arena do morro,** 27 maio 2014. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/603509/arena-do-morro-slash-herzog-and-de-meuron?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 24 mar.2023.

IBGE. **Censo de 2010**. 2011. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/ . Acesso em: 14 mar.2023

INSTITUTO ASSISTENCIAL-MEIMEI, Instituição Assistencial. **O esporte como ferramenta de inclusão social.** 2020. Disponível em: A prática de esporte como ferramenta de inclusão social (iam.org.br). Acesso em: 26 mar. 2023.

KOFFI & DIABATÉ ARCHITECTES. **Ginásio Lycée Blaise Pascal,** 28 fev. 2019 . Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/912332/gymnase-du-lycee-blaise-pascal-koffi-and-diabate-architectes. Acesso em: 24 mar.2023.

LACULTESP. **Reinauguração das quadras do Jardim Paiva**. 2019. Disponível em: Reinauguração das quadras do Jardim Paiva - Lacultesp. Acesso em: 11 mar. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Esporte para o Desenvolvimento e a Paz:** em direção à realização das metas de desenvolvimento do milênio. [S.l.]: Nações Unidas, 2003. Disponível em: https://cev.org.br/media/biblioteca/4025519.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. **Dia do Esportista:** Saiba os benefícios de manter uma vida ativa fisicamente. 19 fev. 2021. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=308872. Acesso em: 20 jul. 2023.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. **Plano local de habitação de interesse social de Ribeirão Preto** - PLHIS/RP. 2019. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/planejamento/plhis. Acesso em: 14 mar. 2023.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Steve Martin Almeida Santos. **O esporte como estratégia de inclusão social.** Vitória de Santo Antão, 2019.

TOURAINE, Alain. Face á l'exclusion. **Esprit,** Paris, v. 169, p. 7-13, fev. 1991.

PERLE